

Mestrado Próprio b-learning

Programação
e Implementação
de Projetos Educativos





Mestrado Próprio b-learning

Programação e Implementação de Projetos Educativos

Modalidade: B-learning (Online + Estágios)

Duração: 12 meses

Certificação: TECH Universidade Tecnológica

Créditos: 60 + 5 ECTS

Carga horária: 1620 horas

Acesso ao site: www.techitute.com/pt/educacao/mestrado-proprio-b-learning/programacao-implementacao-projetos-educativos

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Porquê fazer este Mestrado
Próprio b-learning?

pág. 8

03

Objetivos

pág. 12

04

Competências

pág. 18

05

Direção do curso

pág. 22

06

Planificação
do programa de estágio

pág. 28

07

Práticas

pág. 52

08

Onde posso fazer
os Estágios?

pág. 58

09

Metodologia

pág. 62

10

Certificação

pág. 70

01

Apresentação

As escolas que querem estar na vanguarda da educação devem ter os melhores projetos de ensino baseados nas mais recentes estratégias psicopedagógicas e na utilização das TIC como ferramentas veiculares. Esta é uma área em que o profissional de ensino deve dar especial importância através da utilização de orientações didáticas adaptadas ao contexto educativo. É precisamente na conceção de conteúdos deste género que se centra o plano de estudos deste Mestrado Próprio b-learning.

A TECH oferece aos alunos a oportunidade de obter uma certificação composta por 1 500 horas de conteúdo teórico 100% online e 3 semanas de estágio prático num estabelecimento de ensino de referência.



“

Gostaria de dominar a concepção inovadora de projetos educativos a partir de uma perspectiva teórica e prática? Inscreva-se neste Mestrado Próprio b-learning e irá consegui-lo de forma garantida e ao mais alto nível"

O domínio de cada uma das etapas da conceção de um projeto educativo é o que confere ao resultado um acréscimo de qualidade que se demonstra, a posteriori, através de um ensino dinâmico, vanguardista e, sobretudo, eficaz, adaptado às necessidades de todos os seus alunos. A implementação, por exemplo, das Tecnologias de Informação e Comunicação na aula, através da utilização de ferramentas e programas digitais, traz à programação um fator inovador que promove o interesse dos estudantes, fazendo-os participar no processo educativo com entusiasmo e perseverança. Desta forma, os profissionais do ensino contribuem para uma evolução eficaz no sentido de um ensino inclusivo e efetivo, em que os diferentes perfis trabalham em conjunto para aprender e desenvolver-se de acordo com o seu nível psicossocial.

É precisamente este o propósito do Mestrado Próprio b-learning em Programação e Implementação de Projetos Educativos que a TECH lançou no mercado. Trata-se de uma experiência académica multidisciplinar que inclui 1 500 horas de ensino teórico e 120 horas de experiência prática num centro de referência no panorama educativo internacional. Desta forma, o aluno pode, em primeiro lugar, especializar os seus conhecimentos no desenvolvimento do projeto educativo, desde o domínio das suas fases até aos conceitos didáticos mais avançados (*Flipped Classroom, Design Thinking, gamificação, etc.*), enquanto A Posteriori pode utilizá-los num ambiente real.

Para tal, terá acesso aos recursos académicos mais inovadores, concebidos por uma equipa de especialistas no domínio da educação, que também farão parte da direção do Mestrado Próprio b-learning, orientando-o para tirar o máximo partido do mesmo. Todo este conteúdo estará disponível no campus virtual desde o início do Mestrado Próprio b-learning e pode ser descarregado para qualquer dispositivo com ligação à Internet. Poderá usufruir dele, mesmo durante as 3 semanas de estágio, podendo consultá-lo sempre que precisar e retirar dele os critérios que considerar mais relevantes para a conceção dos melhores projetos educativos jamais vistos.

Este **Mestrado Próprio b-learning em Programação e Implementação de Projetos Educativos** conta com o conteúdo educativo mais completo e atualizado do mercado.

As suas principais características são:

- ♦ Desenvolvimento de mais de 100 casos práticos apresentados por profissionais do Ensino Básico e da Educação Infantil, especialistas na conceção de diversos projetos educativos adaptados às necessidades dos alunos
- ♦ Os seus conteúdos gráficos, esquemáticos e eminentemente práticos, com os quais são concebidos, proporcionam informação técnica e assistencial sobre as disciplinas pedagógicas essenciais para a prática profissional
- ♦ Gestão eficaz e conceção de planos de ação para as diferentes situações que se podem desenvolver tanto na sala de aula como no contexto escolar geral
- ♦ Conhecer detalhadamente as estratégias psicopedagógicas mais eficazes para a validação eficaz das emoções através do conhecimento dos sentimentos e da sua gestão
- ♦ Sistema interativo de aprendizagem baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações apresentadas
- ♦ Guias práticos sobre como lidar com diferentes situações de conflito na sala de aula
- ♦ Tudo isto será complementado com aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre temas polémicos e trabalho de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet
- ♦ Além disso, poderá realizar um estágio num dos melhores centros académicos

“*Terá acesso a um Campus Virtual de última geração, compatível com qualquer dispositivo com ligação à Internet e a partir do qual poderá descarregar todos os conteúdos sempre que quiser*”

Nesta proposta de Mestrado Próprio, de carácter profissional e modalidade b-learning, o Mestrado Próprio b-learning destina-se a atualizar os profissionais da educação que exercem as suas funções no ambiente educativo atual quando surgem situações de conflito entre alunos. Os conteúdos são baseados nas mais recentes evidências técnicas e orientados de forma didática para integrar os conhecimentos teóricos na prática docente e na resolução e mediação de situações complexas através da empatia, da gestão eficaz das emoções e da incondicionalidade.

Graças ao seu conteúdo multimédia desenvolvido com a mais recente tecnologia educativa, permitirá ao profissional de educação aprender de forma situada e contextual, ou seja, num ambiente simulado que proporcionará uma aprendizagem imersiva programada para praticar em situações reais. A conceção deste Mestrado Próprio b-learning baseia-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o estudante deverá tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que vão surgindo ao longo do percurso. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.

Encontrará um módulo específico dedicado aos benefícios da implementação de diferentes projetos educativos, para que saiba quando é aconselhável aplicar cada um deles.

Inscreva-se já e progrida na sua área de trabalho com um Mestrado Próprio b-learning completo que lhe permitirá pôr em prática tudo o que aprendeu.



02

Porquê fazer este Mestrado Próprio b-learning?

O profissional do ensino precisa de conhecimentos sólidos que sirvam de base à programação das suas sessões, mas ao mesmo tempo precisa de experiência com os alunos para a implementar com sucesso. Por esta razão, a TECH concebeu este Mestrado Próprio b-learning, que combina os conteúdos mais relevantes sobre as fases de integração de um projeto educativo, as competências de liderança e a sua publicidade com uma estadia prática num estabelecimento de ensino de referência. Desta forma, o aluno obterá uma visão global da situação atual no que diz respeito à Programação e Implementação de Projetos Educativos, sendo sempre orientado por verdadeiros especialistas neste setor.





“

A TECH oferece-lhe a oportunidade de viver uma experiência acadêmica única, na qual aprenderá sobre a programação de projetos educativos com os melhores profissionais do setor”

1. Manter-se a par da tecnologia disponível mais recente

As TIC invadiram a sala de aula para se tornarem parte do trabalho pedagógico corrente. É por isso que o profissional que fizer este Mestrado Próprio b-learning terá acesso às mais recentes informações sobre a utilização de ferramentas digitais tanto para uso com o estudante como para divulgar projetos educativos através das principais estratégias de Marketing online.

2. Aprofundar conhecimentos com base na experiência dos melhores profissionais

Durante este percurso académico, os alunos terão acesso a uma certificação universitária onde serão orientados por um excelente corpo docente com uma vasta experiência no setor da educação. Este acompanhamento será realizado tanto na fase teórica como na fase prática. Desta forma, o profissional adquirirá os conhecimentos mais recentes e avançados sobre Programação e Implementação de Projetos Educativos junto dos melhores profissionais da área da educação.

3. Inserir-se em ambientes profissionais de excelência

A TECH seleciona rigorosamente todos os profissionais que ministram cada uma das suas certificações e os centros educativos onde os alunos realizam os seus estágios. Como resultado, o aluno terá acesso garantido a um ambiente profissional de alto nível no setor da educação. Desta forma, poderá experimentar o trabalho diário numa área que requer planeamento, gestão e liderança na criação de projetos educativos.





4. Combinar a melhor teoria com a prática mais avançada

Com este Mestrado Próprio b-learning, a TECH responde às necessidades reais dos profissionais do ensino que pretendem progredir no seu setor através dos conhecimentos mais atualizados e da prática mais avançada. Por conseguinte, os alunos ingressarão neste Mestrado Próprio b-learning segundo um novo modelo de aprendizagem 100% online no seu enquadramento teórico e 100% presencial durante o estágio num estabelecimento de ensino de primeira classe. Uma combinação perfeita que permitirá aos alunos progredir nas suas carreiras.

5. Expandir as fronteiras do conhecimento

Com esta certificação, o profissional do ensino terá uma visão ampla das múltiplas possibilidades que existem na criação de projetos educativos. Isto será possível graças à excelente equipa pedagógica que ministra este Mestrado Próprio b-learning e ao corpo docente que os orientará durante o período de estágio. Em ambos os cenários, os alunos adquirem uma visão que os levará a expandir as suas fronteiras e a atualizarem-se com verdadeiros especialistas em educação.



*Terá uma imersão prática total
no centro da sua preferência"*

03

Objetivos

A inovação e a educação devem aliar-se para oferecer aos alunos os conteúdos mais avançados, baseados não só nas mais recentes tecnologias pedagógicas, mas também em interesses cada vez mais relacionados com a utilização das TIC no ambiente escolar. Por esta razão, a TECH desenvolveu este Mestrado Próprio b-learning completo com o objetivo de fornecer aos alunos as informações mais precisas e mais avançadas relacionadas com a conceção de projetos educativos de última geração. Assim, terá acesso aos melhores recursos, graças aos quais poderá atualizar a sua prática em apenas 12 meses de aprendizagem teórica e prática.





“

Se estiver interessado em saber quais são os agentes envolvidos no processo de programação e implementação de projetos educativos, está a um clique de se tornar um especialista na sua gestão”



Objetivo geral

- A concepção e o desenvolvimento deste Mestrado Próprio b-learning em Programação e Implementação de Projetos Educativos realizou-se com o objetivo geral de apresentar aos especialistas desta área os elementos mais importantes no seu planeamento. Desta forma, proporcionar-lhes-á as chaves para melhorar a elaboração de programas ao mais alto nível, com base nos últimos desenvolvimentos psicopedagógicos do ensino, incidindo na evidência e na autocriação. Assim, através da análise de cada uma das fases, será capaz de implementar na sua prática as melhores estratégias para alcançar o sucesso através da concepção de projetos inovadores



Sejam quais forem os seus objetivos, com este Mestrado Próprio b-learning poderá superá-los com solvência e garantia graças à quantidade de recursos adicionais incluídos"





Objetivos específicos

Módulo 1. Introdução ao projeto educativo

- ♦ Compreender o conceito de projeto educativo
- ♦ Estudar as abordagens mais conhecidas dos projetos educativos
- ♦ Conhecer o início dos projetos educativos inovadores
- ♦ Analisar o objetivo dos projetos educativos
- ♦ Determinar os objetivos de aprendizagem e o processo para os alcançar
- ♦ Avaliar os possíveis centros onde o projeto educativo pode ser implementado
- ♦ Saber quais são os fatores principais na programação e implementação de projetos educativos

Módulo 2. Tipos de projetos educativos

- ♦ Conhecer os tipos mais comuns de projetos educativos nas escolas
- ♦ Descobrir os projetos educativos mais inovadores do momento
- ♦ Compreender a variedade de possibilidades de programação e implementação de projetos educativos
- ♦ Analisar os projetos educativos mais comuns e inovadores no âmbito tecnológico
- ♦ Estudar os projetos educativos mais inovadores com base nas metodologias mais inovadoras
- ♦ Compreender os projetos educativos centrados em valores que melhoram vários fatores do processo ensino-aprendizagem
- ♦ Determinar o conceito de projetos baseados em evidências

Módulo 3. Benefícios da implementação de um projeto educativo

- ♦ Aprender como desenvolver um projeto baseado em provas em todas as suas fases
- ♦ Para saber mais sobre os projetos artísticos educativos mais importantes e inovadores
- ♦ Descobrir quais são os projetos educativos de saúde mais necessários num estabelecimento de ensino
- ♦ Analisar projetos de educação desportiva que possam ser de interesse para as escolas
- ♦ Compreender os tipos de projetos educativos para a aprendizagem de línguas

Módulo 4. Circunstâncias que influenciam a programação e implementação do projeto educativo

- ♦ Compreender os tipos de projetos educativos para criar excelência na escola
- ♦ Analisar os fatores e medidas mais importantes a serem tomadas pela escola para alcançar uma excelência significativa
- ♦ Descobrir outros possíveis projetos educativos inovadores que estão em ascensão a nível internacional
- ♦ Compreender os benefícios da implementação de um projeto educativo
- ♦ Estudar os benefícios gerados na escola como uma instituição
- ♦ Analisar a melhoria da identidade, estilo e presença da escola
- ♦ Descobrir os benefícios para os estudantes e suas famílias

Módulo 5. Fase de programação do projeto educativo: análise holística da situação

- ♦ Compreender os benefícios para os educadores e outros intervenientes educativos
- ♦ Aprender a positividade do clima escolar na implementação de um projeto educativo
- ♦ Compreender os benefícios do projeto educativo como uma força motriz para a escola
- ♦ Destacar a melhoria do estilo de gestão da escola
- ♦ Investigar o processo de geração de líderes como um benefício do projeto educativo

Módulo 6. Fase de integração do projeto educativo na escola

- ♦ Estudar a melhoria do alinhamento da missão, visão e valores promovidos pelo estabelecimento de ensino
- ♦ Analisar o progresso educativo promovido pela implementação de um projeto educativo de qualidade
- ♦ Descobrir os benefícios da adaptação ao meio envolvente na implementação de um projeto educativo
- ♦ Aprender sobre a melhoria da coexistência, aprendizagem e ambiente de trabalho desenvolvido na implementação de um projecto educativo
- ♦ Expandir os conhecimentos no âmbito da melhoria das relações com o ambiente e com outros estabelecimentos de ensino

Módulo 7. Fase de implementação do projeto educativo: fatores-chave para um projeto educativo eficiente e eficaz

- ♦ Desenvolver um estudo sobre os benefícios de aprofundar a ideologia e o estilo do estabelecimento de ensino através da implementação de um projeto educativo
- ♦ Compreender todos os fatores e circunstâncias que influenciam o processo de programação e implementação de projetos educativos
- ♦ Compreender os obstáculos que o projeto educativo deve ultrapassar
- ♦ Descobrir o quadro legislativo a ser tido em conta na implementação de um projeto educativo a nível nacional, regional ou provincial

Módulo 8. Liderança, direção e gestão do projeto educativo

- ♦ Estudar o âmbito de ação do projeto educativo
- ♦ Compreender os recursos pessoais necessários para a programação e implementação de um projeto educativo de qualidade
- ♦ Determinar os fatores económicos necessários para a viabilidade do projeto educativo
- ♦ Considerar a importância da transparência num projeto educativo
- ♦ Investigar o necessário envolvimento de cada um dos agentes educativos

Módulo 9. Planeamento e gestão económico-financeira de projetos educativos

- ♦ Compreender os termos mais importantes sobre Marketing educativo
- ♦ Conhecer os aspetos básicos necessários para uma publicidade eficiente de um projeto educativo
- ♦ Descobrir a necessidade de Marketing na implementação de um projeto educativo numa escola
- ♦ Analisar o processo de planeamento do negócio
- ♦ Aprender as fases necessárias para a análise, definição de objetivos, conceção de estratégias e avaliação no domínio do Marketing do projeto educativo
- ♦ Investigar o segmentação de mercado e de clientes
- ♦ Identificar as necessidades dos clientes de forma a criar um Marketing eficaz e realista
- ♦ Desenvolver técnicas apropriadas para o posicionamento e construção de uma marca pessoal

Módulo 10. Marketing e publicidade de um projeto educativo

- ♦ Investigar a criatividade publicitária em projetos educativos
- ♦ Aprender a criar anúncios no domínio digital
- ♦ Analisar todas as áreas necessárias no âmbito do Marketing e da publicidade em relação à oferta educativa
- ♦ Descobrir as redes sociais mais importantes a serem utilizadas no Marketing e na publicidade do projeto educativo
- ♦ Conhecer o processo de utilização de cada um deles de modo a atingir uma excelente eficiência
- ♦ Investigar as fases de desenvolvimento das campanhas publicitárias para o projeto educativo
- ♦ Aprenda como criar e gerir estratégias de Marketing para empresas de serviços
- ♦ Compreender todas as áreas necessárias relacionadas com as estratégias de Marketing
- ♦ Analisar o processo de avaliação da relação custo-eficácia das campanhas

“

Impulsione a sua carreira profissional com um ensino holístico, que lhe permite avançar tanto a nível teórico como prático”



04

Competências

A aprovação em todos os critérios que compõem o plano de estudos deste Mestrado Próprio b-learning dotará o aluno dos conhecimentos teórico-práticos e técnicos necessários para dominar as diferentes áreas envolvidas na concepção eficaz de projetos educativos inovadores, inclusivos e atuais. Ao longo de 1620 horas, trabalhará intensamente no aperfeiçoamento das suas competências, implementando na sua prática, inclusivamente, as estratégias psicopedagógicas e didáticas que obtiveram os melhores resultados no quadro académico atual.



“

Gostaria de poder definir-se como um especialista na análise holística da situação escolar para a concepção de planos educativos abrangentes e especializados? Aqui encontra as orientações para o conseguir”



Competências gerais

- ♦ Conhecer os elementos mais importantes do projeto educativo
- ♦ Ser capaz de melhorar os projetos educativos que utiliza, ou desenvolver um projeto inovador da sua autoria ou baseado em evidências
- ♦ Conhecer todas as fases de programação e implementação de um projeto educativo
- ♦ Analisar os fatores essenciais a ter em conta na programação e implementação de um projeto educativo
- ♦ Adquirir uma visão global de todo o processo e não apenas uma posição tendenciosa
- ♦ Ser capaz de compreender a função de cada um dos agentes educativos em cada fase da programação e da implementação do projeto educativo
- ♦ Aprofundar os fatores essenciais de sucesso do projeto educativo
- ♦ Ser capaz de se tornar um especialista para liderar ou participar num projeto educativo de qualidade





Competências específicas

- ♦ Estudar a forma mais eficiente de lidar com possíveis obstáculos no âmbito da liderança e da gestão de um projeto educativo
- ♦ Aprender os fatores de risco a serem tidos em conta em todo o processo
- ♦ Desenvolver um processo de avaliação da liderança e direção do projeto educativo
- ♦ Conhecer todos os aspetos de planeamento e gestão financeira necessários para a programação e implementação de projetos educativos
- ♦ Estudar o processo de análise situacional do centro
- ♦ Investigar o aspeto económico, dependendo do tipo de projeto
- ♦ Aprender os termos e os processos necessários para realizar um estudo eficiente e realista do mercado educativo
- ♦ Desenvolver uma estratégia comercial de acordo com os objetivos de programação do projeto
- ♦ Investigar as técnicas mais apropriadas de projeção e de estimativa de custos do projeto
- ♦ Descobrir a importância do contexto económico do estudo técnico
- ♦ Aprender os passos para o dimensionamento e optimização do projeto
- ♦ Aprenda o processo de tomada de decisão de localização
- ♦ Compreender os efeitos económicos organizacionais que influenciam a programação e a implementação de projetos educativos
- ♦ Analisar os benefícios do projeto e a necessidade de construção de fluxo de caixa
- ♦ Investigar os critérios de avaliação mais importantes para um projeto de educação
- ♦ Assimilar o processo de análise de risco e sensibilidade na programação e na implementação de projetos educativos



Obtenha as chaves para conseguir o financiamento necessário para iniciar o seu projeto educativo com esta certificação"

05

Direção do curso

O acompanhamento especializado é uma das principais prioridades da TECH em cada um dos seus projetos académicos. Por esta razão, para este Mestrado Próprio b-learning, a TECH selecionou um corpo docente com experiência na conceção de projetos educativos de sucesso, bem como na gestão eficaz de programas de inovação tecnológica e pedagógica em diferentes níveis de ensino. Para além disso, estes professores estão a trabalhar atualmente, pelo que conhecem em pormenor as orientações didáticas mais vanguardistas para exercer uma prática educativa inigualável e altamente benéfica para os alunos em geral.



“

Contará com o apoio de um corpo docente versado na concepção de projetos educativos e com uma vasta experiência no setor, para que possa aprender com o seu percurso e estratégias de sucesso”

Direção



Doutor Daniel Pattier Bocos

- ♦ Especialista em Inovação Educativa
- ♦ Investigador em novas tecnologias e educação
- ♦ Professor Auxiliar na Faculdade de Educação da Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Doutoramento em Educação
- ♦ Mestrado em Inovação e Investigação na Educação
- ♦ Mestrado em Digital Teaching and Learning

Professores

Sr. Fernando Sánchez García

- ♦ Diretor e Professor do Ensino Básico (1.º e 2.º ciclos) no Colégio Altair
- ♦ Organizador e Gestor de programas Socioeducativos, com experiência em Administração, Marketing e Recursos Humanos
- ♦ Especialista em Redes Sociais e Marketing pela Escola de Gestão da Câmara de Comércio de Sevilha
- ♦ Professor do Ensino Básico (1.º e 2.º ciclos) pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Professor do Ensino Básico (1.º e 2.º ciclos) pelo Centro Universitário Villanueva

Doutora María Antonieta Elvira Valdés

- ♦ Especialista em Psicologia
- ♦ Investigadora Especialista em Dinâmicas Sociais
- ♦ Psicóloga e orientadora académica
- ♦ Doutoramento em Ciências Sociais e Humanas
- ♦ Mestrado em Pedagogia Terapêutica
- ♦ Mestrado em Psicologia
- ♦ Licenciatura em Educação

Doutor Andrew Boulind

- ♦ Diretor do Aberdeenshire Council
- ♦ Coordenador da Aprendizagem Digital no Reino Unido
- ♦ Responsável pelo controlo de qualidade e moderação (avaliação e moderação) da St Joseph's RC School
- ♦ Professor do Ensino Básico na St Joseph's RC Primary School
- ♦ Investigador na Universidade CEU Cardenal Herrera
- ♦ Embaixador GoNoodle
- ♦ Embaixador STEM na STEM Learning
- ♦ Embaixador científico na Rede Europeia de Escolas
- ♦ Professor a tempo parcial na Universidade Aberta da Catalunha (UOC)
- ♦ Professor substituto de Informática e Matemática no Colegio Americano de Valência
- ♦ Doutoramento em Investigação, Tecnologia Educativa/Instrucional pela Universidade CEU Cardenal Herrera
- ♦ Licenciatura em Ensino Básico, Matemática, Educação Física, Ciências pela Universidade de Aberdeen
- ♦ Curso de Gestão Desportiva e Recreativa pela Universidade de Sheffield
- ♦ Mestrado em Ciências MS, Liderança em Contextos Profissionais pela Universidade de Aberdeen
- ♦ Curso de Professor Principal, Liderança na Aprendizagem pela Escola de Educação e Desporto Moray House pela Universidade de Edimburgo

Dra. María Lozano Morote

- ♦ Especialista em Gestão de Projetos Educativos
- ♦ Mediadora e Especialista em Gestão de Projetos Educativos
- ♦ MBA pela EAE Business School
- ♦ Licenciatura em Direito pela Universidade Carlos III de Madrid

Sr. Juan Saunier Ortiz Gómez

- ♦ Especialista em Liderança Educativa em Processos de Mudança e Centros de Inovação
- ♦ Diretor Pedagógico no Colégio Nuestra Señora de las Escuelas Pías em Aluche
- ♦ Professor do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário
- ♦ Especialista em Gestão e Direção de Estabelecimentos de Ensino

Dra. Miriam Hidalgo Pérez

- ♦ Orientadora no Colégio Edith Stein
- ♦ Professora Especializada em Necessidades Educativas Especiais e Orientadora
- ♦ Licenciatura em Docência do Ensino Básico (1º e 2º ciclos) e Necessidades Educativas Especiais pela Universidade Pontifícia de Salamanca
- ♦ Mestrado em Direção de Estabelecimentos Educativos pela Universidade Rey Juan Carlos

Dr. Jorge Paredes Giménez

- ♦ Diretor do CEIP Rosa Serrano
- ♦ Professora do Ensino Básico (1º e 2º ciclos) com especialização em Educação Física
- ♦ Mestrado em Gestão e Direção de Estabelecimentos Educativos pela Universidade CEU Cardenal Herrera
- ♦ Membro do Laboratório de Estudos sobre Convivência e Prevenção da Violência (LAECOVl)





Doutor Juan Carlos Muñoz Hevia

- ♦ Especialista em Marketing e Gestão de Vendas
- ♦ Doutoramento em Marketing
- ♦ MBA em Gestão Direção Geral de Empresas
- ♦ MBA em Marketing e Direção Comercial e Engenheiro Comercial e Administração e Marketing
- ♦ Curso de Marketing Político
- ♦ Curso de Analista de Microfinanças

Doutora Andrea Carolina Martín Arteaga

- ♦ Especialista em Marketing e Comunicação
- ♦ Diretora Geral de Marketing MG Inversiones y Suministros
- ♦ Professora na Universidade Bolivariana da Venezuela
- ♦ Doutoramento em Ciências Pedagógicas pela Universidade da Havana
- ♦ Licenciatura em Publicidade e Relações Públicas pela Universidade de Zúlia

“

Se tiver dúvidas, encontrará no Campus Virtual uma ferramenta de comunicação direta com o corpo docente, para que possa contactá-lo sempre que precisar”

06

Planificação do programa de estágio

A TECH concebeu o plano de estudos deste Mestrado Próprio b-learning utilizando como guia, para além das referências do corpo docente, as diretrizes mais inovadoras e abrangentes relacionadas com a programação e implementação de projetos educativos em diferentes níveis de ensino. Desta forma, foi possível criar 1500 horas de conteúdos teóricos, práticos e adicionais dinâmicos, vanguardistas e inovadores, graças aos quais o aluno poderá expandir os seus conhecimentos até ao nível de um especialista na matéria. Para além disso, o seu cómodo formato 100% online permitir-lhe-á realizá-lo a partir de onde quiser e quando quiser, sem ter de se preocupar com aulas presenciais ou horários restritos.





“

Entre as características mais significativas deste Mestrado Próprio b-learning está a possibilidade de descarregar todo o conteúdo, para que possa aceder a ele mesmo depois de concluído”

Módulo 1. Introdução ao projeto educativo

- 1.1. O que é um projeto educativo?
 - 1.1.1. Descrição
 - 1.1.1.1. Planear o processo para alcançar o objetivo
 - 1.1.1.2. Implicações do processo
 - 1.1.1.3. Apresentação dos resultados
 - 1.1.2. Identificar o problema
 - 1.1.3. Abordar a sua causa e consequências
 - 1.1.3.1. Análise SWOT
 - 1.1.3.2. Formulações de ações
 - 1.1.4. Diagnóstico da situação problemática
 - 1.1.4.1. Localização e situação do projeto
 - 1.1.4.2. Gestão do tempo
 - 1.1.4.3. Objetivos e metas pré-estabelecidos
 - 1.1.3. Projetos educativos inovadores: por onde começar
 - 1.1.5.1. A melhor alternativa
 - 1.1.5.2. Estudo do diagnóstico da situação problemática
- 1.2. Para que serve?
 - 1.2.1. Gerar mudanças nos ambientes
 - 1.2.1.1. Gerir a mudança
 - 1.2.1.2. Verificação do problema e da sua solução
 - 1.2.1.3. Apoio institucional
 - 1.2.1.4. Verificação do progresso
 - 1.2.1.5. Que população estudantil específica é servida?
 - 1.2.2. Transformar e habilitar
 - 1.2.2.1. Dinâmicas sociais
 - 1.2.2.2. Delimitar o problema
 - 1.2.2.3. Questões de interesse comum
 - 1.2.3. Mudança da realidade
 - 1.2.3.1. A unidade operacional
- 1.2.4. Ação coletiva
 - 1.2.4.1. Atividades espontâneas
 - 1.2.4.2. Atividades estruturadas
 - 1.2.4.3. Ação coletiva e socialização
 - 1.2.4.4. Ação coletiva e socialização
 - 1.2.4.5. Ação coletiva e estigmatização
 - 1.2.4.6. Ação coletiva, transição e confiança
- 1.3. Origem
 - 1.3.1. Planear o processo para atingir um objetivo educativo
 - 1.3.1.1. Definição dos objetivos
 - 1.3.1.2. Justificação do projeto
 - 1.3.1.3. Relevância do projeto
 - 1.3.1.4. Contribuição para a comunidade educativa
 - 1.3.1.5. A viabilidade da implementação
 - 1.3.1.6. Limitações
 - 1.3.2. Objetivos de aprendizagem
 - 1.3.2.1. Viáveis e mensuráveis
 - 1.3.2.2. Relação dos objetivos com o problema colocado
- 1.4. Destinatários
 - 1.4.1. Projetos educativos implementados num centro ou instituição específica
 - 1.4.1.1. Corpo estudantil
 - 1.4.1.2. Necessidades do centro
 - 1.4.1.3. Professores envolvidos
 - 1.4.1.4. Executivos
 - 1.4.2. Projetos educativos relacionados com um sistema educativo
 - 1.4.2.1. Visão
 - 1.4.2.2. Objetivos estratégicos
 - 1.4.2.3. Recursos políticos
 - 1.4.2.4. Recursos sociais
 - 1.4.2.5. Recursos educativos
 - 1.4.2.6. Recursos regulamentares
 - 1.4.2.7. Recursos financeiros



- 1.4.3. Projetos educativos que têm lugar fora do sistema educativo
 - 1.4.3.1. Exemplos
 - 1.4.3.2. Abordagens complementares
 - 1.4.3.3. Reativa/proativa
 - 1.4.3.4. Agentes de mudança
 - 1.4.3.5. Público/privado
- 10.1.2. Projetos especializados de educação para a aprendizagem
 - 1.4.4.1. Necessidades educativas especiais particulares
 - 1.4.4.2. A aprendizagem como motivação
 - 1.4.4.3. Autoavaliação e motivação
 - 1.4.4.4. Aprendem com a investigação
 - 1.4.4.5. Exemplos: melhorar a vida quotidiana
- 1.5. Fatores
 - 1.5.1. Análise da situação educativa
 - 1.5.1.1. Etapas
 - 1.5.1.2. Revisão
 - 1.5.1.3. Informação sobre o reacoplamento
 - 1.5.2. Seleção e definição do problema
 - 1.5.2.1. Verificação do progresso
 - 1.5.2.2. Apoio institucional
 - 1.5.2.3. Delimitação
 - 1.5.3. Definição dos objetivos do projeto
 - 1.5.3.1. Objetivos relacionados
 - 1.5.3.2. Guias de trabalho
 - 1.5.3.3. Análise dos objetivos
 - 1.5.4. Justificação do projeto
 - 1.5.4.1. Relevância do projeto
 - 1.5.4.2. Utilidade para a comunidade educativa
 - 1.5.4.3. Viabilidade

- 1.5.5. Análise da solução
 - 1.5.5.1. Fundamentos
 - 1.5.5.2. Finalidade ou propósito
 - 1.5.5.3. Metas ou âmbito
 - 1.5.5.4. Contexto
 - 1.5.5.5. Atividades
 - 1.5.5.6. Cronograma
 - 1.5.5.7. Recursos e responsabilidades
 - 1.5.5.8. Pressupostos
- 1.5.6. Planeamento das ações
 - 1.5.6.1. Planeamento de ações corretivas
 - 1.5.6.2. Proposta de trabalho
 - 1.5.6.3. Sequência das atividades
 - 1.5.6.4. Delimitações de prazos
- 1.5.7. Horário de trabalho
 - 1.5.7.1. Decomposição do trabalho
 - 1.5.7.2. Instrumento de comunicação
 - 1.5.7.3. Identificar os marcos do projeto
 - 1.5.7.4. Blocos do conjunto de atividades
 - 1.5.7.5. Identificar as atividades
 - 1.5.7.6. Elaboração de um plano de atividades
- 1.5.8. Especificação dos recursos humanos, materiais e financeiros
 - 1.5.8.1. Humanos
 - 1.5.8.1.1. Participantes no projeto
 - 1.5.8.1.2. Papéis e funções
 - 1.5.8.2. Materiais
 - 1.5.8.2.1. Recursos
 - 1.5.8.2.2. Implementação do projecto
 - 1.5.8.3. Tecnológicos
 - 1.5.8.3.1. Equipamento necessário
- 1.5.9. Avaliação
 - 1.5.9.1. Avaliação do processo
 - 1.5.9.2. Avaliação dos resultados
- 1.5.10. Relatório final
 - 1.5.10.1. Guia
 - 1.5.10.2. Limitações
- 1.6. Agentes implicados
 - 1.6.1. Alunos/alunas
 - 1.6.2. Pais
 - 1.6.2.1. Famílias
 - 1.6.3. Professores
 - 1.6.3.1. Equipas de orientação educativa
 - 1.6.3.2. Corpo docente da escola
 - 1.6.4. Executivos
 - 1.6.4.1. Estabelecimentos
 - 1.6.5. Sociedade
 - 1.6.5.1. Serviços Sociais
 - 1.6.5.2. Associações
 - 1.6.5.3. Voluntariado de aprendizagem de serviços
- 1.7. Conteúdos
 - 1.7.1. Senhas de identificação
 - 1.7.1.1. Micro ou macro
 - 1.7.1.2. Contribuição para a comunidade educativa
 - 1.7.2. Características
 - 1.7.2.1. Ideológicas
 - 1.7.2.2. Ensinamentos
 - 1.7.2.3. Unidades
 - 1.7.2.4. Horários
 - 1.7.2.5. Instalações
 - 1.7.2.6. Professores
 - 1.7.2.7. Executivos
 - 1.7.3. Objetivos e compromissos
 - 1.7.3.1. Metas e objetivos
 - 1.7.3.2. Envolvimento do mundo educativo
- 10.1.2. Valores concretos
 - 1.7.4.1. Habitas
 - 1.7.4.2. Condutas que a estimulam

- 1.7.5. Metodologia
 - 1.7.5.1. Atenção à diversidade
 - 1.7.5.2. Trabalhar com base num projeto A
 - 1.7.5.3. A aprendizagem baseada no pensamento
 - 1.7.5.4. Aprendizagem digital
- 10.1.1. Estrutura organizativa
 - 1.7.6.1. Objetivo fundamental
 - 1.7.6.2. A missão
 - 1.7.6.3. Teoria, princípios e valores
 - 1.7.6.4. Propósitos e estratégias de mudança
 - 1.7.6.5. Conceção pedagógica
 - 1.7.6.6. Meio comunitário
- 1.8. Objetivos
 - 1.8.1. Professores
 - 1.8.1.1. Orientador-coordenador
 - 1.8.1.2. Contribuir para a modernização
 - 1.8.2. Abordagens pedagógicas
 - 1.8.2.1. Efetivos
 - 1.8.2.2. Avaliar
 - 1.8.2.3. Elaborar
 - 1.8.2.4. Desenvolver
 - 1.8.2.5. Métodos a pôr em prática
 - 1.8.3. Necessidades formativas
 - 1.8.3.1. Formação contínua
 - 1.8.3.2. Pedagogias
 - 1.8.3.3. Aprendizagem digital
 - 1.8.3.4. Colaboração educativa
 - 1.8.3.5. Estratégias metodológicas
 - 1.8.3.6. Recursos didáticos
 - 1.8.3.7. Troca de experiências

- 1.9. Resultados
 - 1.9.1. O que é que deve ser avaliado?
 - 1.9.1.1. Como é que o exame deve ser conduzido?
 - 1.9.1.2. Quem será o responsável pela realização do teste?
 - 1.9.1.3. Quando se realizará o exame?
 - 1.9.1.4. Análise SMART: relevância, ao abordar questões significativas
 - 1.9.2. Globalidade
 - 1.9.2.1. Âmbitos
 - 1.9.2.2. Dimensões
 - 1.9.3. Fiabilidade
 - 1.9.3.1. Refletir
 - 1.9.3.2. Medidas
 - 1.9.3.3. Apoio a provas objetivas
 - 1.9.4. Precisão
 - 1.9.4.1. Redação
 - 1.9.4.2. Apresentação
 - 10.1.1. Funcionamento
 - 1.9.5.1. Medição
 - 1.9.5.2. Resultados viáveis
 - 1.9.5.3. Consenso assumido e partilhado
- 1.10. Conclusão
 - 1.10.1. Digitalização
 - 10.1.2. Colaboração
 - 10.1.1. Transformação

Módulo 2. Tipos de projetos educativos

- 2.1. Projetos tecnológicos
 - 2.1.1. Realidade Virtual
 - 2.1.2. A realidade aumentada
 - 2.1.3. Realidade mista
 - 2.1.4. Quadro digital
 - 2.1.5. Projeto iPad ou tablet

- 2.1.6. Telemóvel na sala de aula
- 2.1.7. Robótica educativa
- 2.1.8. Inteligência artificial
- 2.1.9. *E-Learning* e educação online
- 2.1.10. Impressoras 3D
- 2.2. Projetos metodológicos
 - 2.2.1. Gamificação
 - 2.2.2. Educação baseada em jogos
 - 2.2.3. *Flipped Classroom*
 - 2.2.4. Aprendizagem baseada em projetos
 - 2.2.5. Aprendizagem baseada em problemas
 - 2.2.6. Aprendizagem baseada no pensamento
 - 2.2.7. Aprendizagem baseada em competências
 - 2.2.8. Aprendizagem cooperativa
 - 2.2.9. *Design Thinking*
 - 2.2.10. Metodologia Montessori
 - 2.2.11. Pedagogia musical
 - 2.2.12. *Coaching* educativo
- 2.3. Projeto de valores
 - 2.3.1. Educação emocional
 - 2.3.2. Projetos anti-bullying
 - 2.3.3. Projetos de apoio a associações
 - 2.3.4. Projetos a favor da paz
 - 2.3.5. Projetos a favor da não discriminação
 - 2.3.6. Projetos solidários
 - 2.3.7. Projetos contra a violência de género
 - 2.3.8. Projetos de inclusão
 - 2.3.9. Projetos interculturais
 - 2.3.10. Projetos de convivência
- 2.4. Projetos baseados em evidências
 - 2.4.1. Introdução a projetos baseados em provas
 - 2.4.2. Análise preliminar
 - 2.4.3. Definição de objetivos
 - 2.4.4. Investigação científica
 - 2.4.5. Escolha do projeto
 - 2.4.6. Contextualização local ou nacional
 - 2.4.7. Estudo de viabilidade
 - 2.4.8. Implementação do projeto baseado em evidências
 - 2.4.9. Seguimento do projeto baseado em evidências
 - 2.4.10. Avaliação do projeto baseado em evidências
 - 2.4.11. Publicação dos resultados
- 2.5. Projetos artísticos
 - 2.5.1. LOVA (A Ópera como Veículo de Aprendizagem)
 - 2.5.2. Teatro
 - 2.5.3. Projetos musicais
 - 2.5.4. Coro e orquestra
 - 2.5.5. Projetos sobre as infraestruturas da escola
 - 2.5.6. Projetos de artes visuais
 - 2.5.7. Projetos de artes plásticas
 - 2.5.8. Projetos de artes decorativas
 - 2.5.9. Projetos de rua
 - 2.5.10. Projetos focados na criatividade
- 2.6. Projetos sanitários
 - 2.6.1. Serviços de enfermaria
 - 2.6.2. Projetos de alimentação saudável
 - 2.6.3. Projetos dentários
 - 2.6.4. Projetos oftalmológicos
 - 2.6.5. Plano de primeiros socorros
 - 2.6.6. Plano de Emergência
 - 2.6.7. Projetos com entidades externas de enquadramento da saúde
 - 2.6.8. Projetos de higiene pessoal
- 2.7. Projetos desportivos
 - 2.7.1. Construção ou remodelação de parques infantis
 - 2.7.2. Construção ou remodelação de instalações desportivas

- 2.7.3. Criação de clubes desportivos
- 2.7.4. Aulas extracurriculares
- 2.7.5. Projetos desportivos individuais
- 2.7.6. Projetos desportivos coletivos
- 2.7.7. Competições desportivas
- 2.7.8. Projetos com entidades externas de enquadramento desportivo
- 2.7.9. Projetos para a geração de hábitos saudáveis
- 2.8. Projetos de línguas
 - 2.8.1. Projetos de imersão linguística na própria escola
 - 2.8.2. Projetos de imersão linguística total
 - 2.8.3. Projetos de imersão linguística internacional
 - 2.8.4. Projetos de fonética
 - 2.8.5. Assistentes de Conversação
 - 2.8.6. Professores nativos
 - 2.8.7. Preparação para os exames de línguas oficiais
 - 2.8.8. Projetos para motivar a aprendizagem de línguas
 - 2.8.9. Projetos de intercâmbio
- 2.9. Projetos de excelência
 - 2.9.1. Projetos de melhoria da leitura
 - 2.9.2. Projetos de melhoria do cálculo
 - 2.9.3. Projetos de melhoria das línguas estrangeiras
 - 2.9.4. Colaboração com entidades de prestígio
 - 2.9.5. Concursos e prémios
 - 2.9.6. Projetos para avaliações externas
 - 2.9.7. Ligação com as empresas
 - 2.9.8. Preparação para testes padronizados de reconhecimento e prestígio
 - 2.9.9. Projetos de excelência na cultura e no desporto
 - 2.9.10. Publicidade
- 2.10. Outros projetos de inovação
 - 2.10.1. *Outdoor Education*
 - 2.10.2. Youtubers e influencers
 - 2.10.3. *Mindfulness*
 - 2.10.4. Tutoria aos pares
 - 2.10.5. Método RULER
 - 2.10.6. Jardins escolares

- 2.10.7. Comunidades de aprendizagem
- 2.10.8. Escola democrática
- 2.10.9. Estimulação precoce
- 2.10.10. Cantinhos de aprendizagem

Módulo 3. Benefícios da implementação de um projeto educativo

- 3.1. O Centro como uma instituição: identidade, estilo e presença
 - 3.1.1. Grupos que compõem uma escola: a instituição, os alunos e as suas famílias, os educadores
 - 3.1.2. O projeto educativo é uma realidade viva
 - 3.1.3. Definição de dimensões do projeto educativo
 - 3.1.3.1. Rumo à tradição Identidade/característica, missão
 - 3.1.3.2. Em direção ao futuro Estilo, visão
 - 3.1.3.3. A ligação entre a tradição e o futuro: a presença, os valores
 - 3.1.4. Honestidade e coerência
 - 3.1.5. Identidade O desenvolvimento atualizado da sua missão (caráter próprio)
 - 3.1.6. Estilo Desde a imagem do que quer fazer (visão) até à forma de o fazer
 - 3.1.7. Presença A realização prática dos valores
 - 3.1.8. As três dimensões do projecto educativo como referências estratégicas
- 3.2. Para os alunos e para as suas famílias
 - 3.2.1. A imagem da escola diz muito sobre o seu projeto educativo
 - 3.2.2. Definição das dimensões do projeto educativo
 - 3.2.2.1. Para os destinatários internos da acção educativa: os alunos
 - 3.2.2.2. Para os parceiros externos da acção educativa: as famílias
 - 3.2.3. Comunicação e coerência
 - 3.2.4. Dimensões comunicativas essenciais de um projeto educativo
 - 3.2.5. Identidade Uma educação integral bem fundamentada, enraizada na tradição
 - 3.2.6. Estilo A aprendizagem de conhecimentos e competências no âmbito da formação de carácter
 - 3.2.7. Presença A educação dos cidadãos de hoje com uma marca
 - 3.2.8. As três dimensões do projeto educativo como bases do Marketing escolar
 - 3.2.9. Relação clientelística e pertença
- 3.3. Para educadores: professores e outro pessoal
 - 3.3.1. Os educadores como *Stakeholders*

- 3.3.2. Educadores, a pedra angular de um projeto educativo
- 3.3.3. Capital humano, capital social e capital para a tomada de decisões
- 3.3.4. A participação essencial dos educadores na elaboração do projeto educativo
- 3.3.5. Clima e coerência
- 3.3.6. Projeto, mudança e pessoas: não é possível regular os três
- 3.3.7. Identidade Clareza das intenções educativas e identidade do educador
- 3.3.8. Estilo Moldar uma forma comum de presença, princípios metodológicos e práticas didáticas
- 3.3.9. Presença Estabelecimento de prioridades educativas, estruturas organizacionais, necessidades de formação, etc.
- 3.3.10. As três dimensões do projeto educativo como eixos da gestão de recursos humanos
- 3.4. Para a força motriz da escola I: melhoria do estilo de direção
 - 3.4.1. Principais condutores de uma escola: estilo de gestão, líderes e alinhamento coletivo
 - 3.4.2. Projeto educativo e gestão escolar
 - 3.4.3. O gestor principal como ponto de referência moral
 - 3.4.4. O estilo de gestão como uma referência pedagógica
 - 3.4.5. Podemos falar de um projeto de gestão?
 - 3.4.6. Elementos do estilo de gestão dependentes do projeto educativo
 - 3.4.6.1. Estruturas organizativas
 - 3.4.6.2. Estilos de gestão
 - 3.4.6.3. A possibilidade de outras lideranças
 - 3.4.6.4. Formas de participação e delegação
 - 3.4.7. Adequação das estruturas organizacionais à identidade, estilo e presença da escola
 - 3.4.8. O desenvolvimento gradual de uma cultura de gestão local
- 3.5. Para a força motriz da escola II: geração de líderes
 - 3.5.1. Gestores como líderes
 - 3.5.2. As três capitais do líder - humana, social e de tomada de decisões - e o projeto educativo
 - 3.5.3. Trazer o talento à tona
 - 3.5.4. Capacidade, compromisso e serviço
 - 3.5.5. Projeto educativo, flexibilidade organizacional e liderança
 - 3.5.6. Projeto educativo, projeto de inovação e liderança
 - 3.5.7. Projeto educativo, criatividade e liderança
 - 3.5.8. Avançar para uma função de ensino na chave da liderança
 - 3.5.9. Educar líderes
- 3.6. Para a força motriz da escola III: alinhamento com a missão-visão-valores
 - 3.6.1. A necessidade de alinhamento
 - 3.6.2. Principais obstáculos ao alinhamento
 - 3.6.3. O líder como alinhador
 - 3.6.4. A aprendizagem ao longo da vida como educador: desenvolver as suas próprias linhas de competência
 - 3.6.5. Desde a mochila de ensino aos hábitos de ensino partilhados
 - 3.6.6. O projeto educativo e o desenvolvimento de uma cultura de ensino profissional
 - 3.6.7. Avaliação autêntica de recursos
 - 3.6.8. Avaliar a qualidade do serviço educativo
 - 3.6.8.1. Realidades locais
 - 3.6.8.2. Caráter sistémico
 - 3.6.8.3. Prioridade absoluta das atividades de ensino-aprendizagem
- 3.7. Para o progresso educativo I: adaptação aos alunos, às metodologias ativas e às exigências do meio
 - 3.7.1. A importância dos objetivos educativos
 - 3.7.2. A importância do conhecimento científico na forma como aprendemos
 - 3.7.3. Como é que a evolução de uma escola se manifesta?
 - 3.7.4. Concentração nos processos de crescimento
 - 3.7.5. Foco em processos sistemáticos de aprendizagem
 - 3.7.6. Prioritização de metodologias activas: trata-se de aprender
 - 3.7.7. Dar prioridade à aprendizagem situada
 - 3.7.8. Adaptação às exigências do ambiente
 - 3.7.9. Ir para além das necessidades actuais: um projeto educativo com uma "visão de futuro"
 - 3.7.10. Projeto educativo e pesquisa operacional
- 3.8. Para o progresso educativo II: melhoria do ambiente de convívio, de aprendizagem e de trabalho Sustentabilidade
 - 3.8.1. O projeto educativo como base para um clima escolar apropriado
 - 3.8.2. Projeto educativo e convivência
 - 3.8.3. Projeto educativo e estilo de aprendizagem
 - 3.8.4. Projeto educativo e organização do trabalho
 - 3.8.5. Acompanhamento direto

- 3.8.6. A Sustentabilidade do trabalho num estabelecimento de ensino
- 3.8.7. Elementos de sustentabilidade
 - 3.8.7.1. O plano estratégico do centro
 - 3.8.7.2. Indicadores práticos de qualidade
 - 3.8.7.3. O sistema geral de avaliação
 - 3.8.7.4. A própria tradição educativa
- 3.9. Para o progresso educativo III: relação com o meio, com outros centros da zona ou da mesma rede
 - 3.9.1. Ter um perfil próprio e uma voz reconhecível no ambiente
 - 3.9.2. Abertura à realidade envolvente
 - 3.9.2.1. Conhecer o meio envolvente
 - 3.9.2.2. Interagir com ele
 - 3.9.3. Identificação com outros centros na mesma instituição ou área
 - 3.9.4. Da aprendizagem entre pares na sala de aula à aprendizagem de escola para escola
 - 3.9.5. Experiências partilhadas
 - 3.9.6. Projeto de enquadramento institucional e projeto educativo próprio
 - 3.9.6.1. O quadro comum
 - 3.9.6.2. Diferentes necessidades e sensibilidades
 - 3.9.6.3. O que é que a dialética global-local traz para o próprio projeto educativo?
- 3.10. Para o progresso educativo IV: aprofundamento da ideologia e do estilo
 - 3.10.1. Ideologia, missão, carácter Três termos complementares
 - 3.10.2. A Missão sustenta as linhas básicas do projeto educativo
 - 3.10.3. O projeto educativo desenvolve o carácter específico
 - 3.10.4. Alinhamento entre o projeto educativo e a Ideologia
 - 3.10.5. Moldar um estilo de fazer e refletir sobre a educação
 - 3.10.6. A atualização do projeto educativo atualiza a perspetiva a partir da qual novas realidades são abordadas
 - 3.10.7. É necessário repensar periodicamente os fundamentos
 - 3.10.8. Ideologia, projeto educativo e transmissão de uma tradição educativa

Módulo 4. Circunstâncias que influenciam a programação e implementação do projeto educativo

- 4.1. Âmbito de atuação do projeto
 - 4.1.1. Titularidade do centro
 - 4.1.2. Situação física e sociocultural onde se encontra
- 4.2. Recursos pessoais
 - 4.2.1. Organograma da escola no projeto educativo
 - 4.2.2. Conselho diretivo
 - 4.2.3. Professores
 - 4.2.4. PAS
 - 4.2.5. Pessoal não docente
 - 4.2.6. Formação
 - 4.2.7. Recrutamento
- 4.3. Transparência do projeto educativo
 - 4.3.1. Informação do projeto
 - 4.3.2. Resultados da prática educativa
- 4.4. Envolvimento dos intervenientes educativos
 - 2.4.1. Identificação pessoal com o projeto
 - 2.4.2. Pessoal da escola
 - 2.4.3. Famílias
- 4.5. Fatores de qualidade para a criação de um projeto educativo
 - 4.5.1. Projeto de centro inclusivo vs. Exclusivo
 - 4.5.1.1. Ao nível do corpo estudantil
 - 4.5.1.2. Ao nível do corpo docente
 - 4.5.1.3. A nível de metodologias
- 4.6. Dificuldade em lidar com a mudança e acomodação à realidade
 - 4.6.1. Zona de conforto
 - 4.6.2. Medos e fraquezas
- 4.7. Análise dos resultados e novas propostas
 - 4.7.1. Ao nível dos testes externos
 - 4.7.2. Ao nível dos testes internos
 - 4.7.3. Satisfação das famílias com os diferentes elementos (curriculares, pessoal, etc.)
 - 4.7.4. Satisfação dos professores

Módulo 5. Fase de programação do projeto educativo: análise holística da situação

- 5.1. Análise social
 - 5.1.1. A globalização
 - 5.1.2. Estado e sociedade
 - 5.1.3. Políticas e ideologias contemporâneas
 - 5.1.4. Mudanças sociais
 - 5.1.5. Sociedade da informação e do conhecimento
 - 5.1.6. A sociedade do bem-estar, realidades e mitos
 - 5.1.7. Trabalho e empregabilidade
 - 5.1.8. Participação dos cidadãos
 - 5.1.9. Diagnóstico do contexto social
 - 5.1.10. Desafios da sociedade contemporânea
- 5.2. Análise psicológica
 - 5.2.1. Notas sobre teorias da aprendizagem
 - 5.2.2. Dimensões da aprendizagem
 - 5.2.3. Processos psicológicos
 - 5.2.4. As inteligências múltiplas
 - 5.2.5. Processos cognitivos e metacognitivos
 - 5.2.6. Estratégias de Ensino
 - 5.2.7. Os estilos de aprendizagem
 - 5.2.8. Necessidades educativas e dificuldades de aprendizagem
 - 5.2.9. Capacidade de pensar
 - 5.2.10. Aconselhamento e orientação
- 5.3. Análise cultural
 - 5.3.1. Teorias da cultura
 - 5.3.2. Cultura e evolução cultural
 - 5.3.3. Componentes da cultura
 - 5.3.4. Identidade cultural
 - 5.3.5. Cultura e sociedade
 - 5.3.6. Tradições e costumes na cultura
 - 5.3.7. Cultura e comunicação



- 5.3.8. Cultura e Educação cultural
- 5.3.9. Interculturalidade e integração
- 5.3.10. Crise e desafios na cultura
- 5.4. Análise tecnológica
 - 5.4.1. TIC e novas tecnologias
 - 5.4.2. Inovação e desenvolvimento
 - 5.4.3. Vantagens e desvantagens das novas tecnologias
 - 5.4.4. Integração das TIC no âmbito educativo
 - 5.4.5. O acesso à Internet e as novas tecnologias
 - 5.4.6. Contexto digital e educação
 - 5.4.7. *E-learning e b-learning*
 - 5.4.8. A aprendizagem colaborativa
 - 5.4.9. Videojogos e ensino
 - 5.4.10. TIC e formação do corpo docente
- 5.5. Análise ética
 - 5.5.1. Abordagem à ética
 - 5.5.2. Ética e moral
 - 5.5.3. Desenvolvimento moral
 - 5.5.4. Princípios e valores atuais
 - 5.5.5. Ética, moral e crenças
 - 5.5.6. Ética e educação
 - 5.5.7. Deontologia educativa
 - 5.5.8. Ética e pensamento crítico
 - 5.5.9. Formação em valores
 - 5.5.10. Ética e gestão de projetos
- 5.6. Análise empresarial
 - 5.6.1. Planeamento e estratégia empresarial
 - 5.6.2. Missão e visão da organização
 - 5.6.3. Estrutura organizacional
 - 5.6.4. Gestão administrativa
 - 5.6.5. Direção
 - 5.6.6. Coordenação
 - 5.6.7. Controlo
 - 5.6.8. Recursos
 - 5.6.8.1. Humanos
 - 5.6.8.2. Tecnológicos
 - 5.6.9. Oferta, procura e ambiente económico
 - 5.6.10. Inovação e competição
- 5.7. Análise das metas e objetivos do centro
 - 5.7.1. Definição de metas e objetivos
 - 5.7.2. Metas do estabelecimento de ensino
 - 5.7.3. Objetivos gerais
 - 5.7.4. Objetivos específicos
 - 5.7.5. Planos e estratégias
 - 5.7.6. Ações e campanhas
 - 5.7.7. Resultados esperados
 - 5.7.8. Indicadores de realização
- 5.8. Análise do contexto dos alunos e da família
 - 5.8.1. Características do ambiente do aluno
 - 5.8.2. O processo de socialização
 - 5.8.3. Estrutura e dinâmica familiar
 - 5.8.4. Envolvimento educativo da família
 - 5.8.5. O aluno e os seus grupos de referência
 - 5.8.6. Inclusão educativa e família
 - 5.8.7. Atenção à diversidade
 - 5.8.8. Plano de convivência
 - 5.8.9. Autorregulação e independência
 - 5.8.10. Fatores de rendimento
- 5.9. Análise de agentes educativos
 - 5.9.1. Definição de agentes de intervenção educativa
 - 5.9.2. O papel do mediador educativo
 - 5.9.3. Sociedade civil e organizações
 - 5.9.4. A comunidade educativa
 - 5.9.5. O pessoal docente
 - 5.9.6. Os diretores

- 5.9.7. Responsabilidade dos meios de comunicação social
- 5.9.8. Liderança e educação
- 5.9.9. O ambiente de aprendizagem
- 5.9.10. Estratégias de integração e participação
- 5.10. Análise SWOT
 - 5.10.1. A matriz DAFO
 - 5.10.2. Pontos fracos
 - 5.10.3. Ameaças
 - 5.10.4. Pontos fortes
 - 5.10.5. Oportunidades
 - 5.10.6. Pares bem-sucedidos
 - 5.10.7. Pares adaptativos
 - 5.10.8. Pares de reação
 - 5.10.9. Pares de risco
 - 10.10.05. Linhas de ação e estratégia

Módulo 6. Fase de integração do projeto educativo na escola

- 6.1. Quadro regulamentar aplicável Considerações gerais e conteúdos do projeto educativo
 - 6.1.1. Considerações gerais
 - 6.1.4. A organização escolar
 - 6.1.4.1. Considerações gerais
 - 6.1.4.2. Abordagens teóricas da organização da escola
 - 6.1.4.3. Componentes organizativos nas escolas
 - 6.1.5. Definição e características
 - 6.1.6. Valores, objetivos e prioridades de ação de acordo com a identidade da escola
 - 6.1.7. Aspetos básicos comuns para a implementação do currículo
 - 6.1.8. Linhas pedagógicas
 - 6.1.9. Conteúdos do projeto educativo
 - 6.1.10. Aspetos a serem considerados
- 6.2. Plano de ação tutorial
 - 6.2.1. Considerações gerais
 - 6.2.2. Objetivos
 - 6.2.3. Tutoriais

- 6.2.3.1. Funções do tutor
- 6.2.3.2. Atribuição de tutorias
- 6.2.3.3. Organização de tutorias
- 6.2.4. Coordenação de ciclos
 - 6.2.4.1. Eleição do coordenador
 - 6.2.4.2. Funções do ciclo
 - 6.2.4.3. Funções do coordenador
- 6.2.5. Reforços
- 6.2.6. Ações e atividades
 - 6.2.6.1. Em relação aos alunos
 - 6.2.6.2. Em relação à família
 - 6.2.6.3. Em relação ao corpo docente e à organização escolar
 - 6.2.6.4. Em relação a outros agentes educativos
- 6.2.7. Avaliação dos alunos
 - 6.2.7.1. Instrumentos
 - 6.2.7.2. Fases
 - 6.2.7.3. Critérios de classificação
 - 6.2.7.4. Promoção dos estudantes
- 6.2.8. Avaliação dos professores Avaliação de outros agentes educativos
- 6.2.9. Avaliação do plano de ação tutorial
- 6.2.10. Aspetos a serem considerados
- 6.3. Plano de compensação
 - 6.3.1. Considerações gerais
 - 6.3.2. Definição de absentismo
 - 6.3.3. Tipologia de absentismo
 - 6.3.4. Objetivos do programa
 - 6.3.5. Procedimentos de ação
 - 6.3.5.1. Fase preparatória
 - 6.3.5.2. Fase de intervenção
 - 6.3.5.3. Fase de avaliação
 - 6.3.6. Registo de faltas
 - 6.3.7. Justificação para ausências e pontualidade

- 6.3.8. Citação e Minutas
- 6.3.9. Carta e relatório de referência
- 6.3.10. Aspetos a serem considerados
- 6.4. Plano de atenção à inclusão educativa
 - 6.4.1. Considerações gerais
 - 6.4.2. Medidas organizativas
 - 6.4.3. Adaptações de acesso
 - 6.4.4. Adaptações significativas
 - 6.4.5. Recursos pessoais
 - 6.4.6. Recursos materiais
 - 6.4.7. Agentes implicados
 - 6.4.8. Protocolos a seguir pelo orientador/escola com os alunos
 - 6.4.9. Acompanhamento do plano de ação
 - 6.4.10. Aspetos a serem considerados
- 6.5. Plano de convivência e igualdade
 - 6.5.1. Considerações gerais
 - 6.5.2. Diagnóstico do estado de convivência no centro
 - 6.5.3. Objetivos
 - 6.5.4. Critérios de organização e funcionamento
 - 6.5.5. Modelos de ação
 - 6.5.5.1. Modelo de ação que visa a prevenção e a obtenção de um clima de igualdade e igualdade de oportunidades
 - 6.5.5.2. Planos de ação
 - 6.5.5.2.1. Na organização geral e planeamento da escola
 - 6.5.5.2.2. Na área das tutorias
 - 6.5.5.2.3. No campo da orientação educativa
 - 6.5.5.2.4. No campo das atividades das áreas comuns
 - 6.5.5.2.5. No campo das atividades familiares
 - 6.5.5.3. Modelo de ação em relação aos alunos que se comportam de forma contrária às regras de coexistência
 - 6.5.5.4. Modelo de ação em relação aos alunos que se comportam de uma forma que é seriamente prejudicial para a coexistência da escola
 - 6.5.6. Acompanhamento do plano de ação
 - 6.5.7. Protocolo de ação para lidar com situações de violência entre pares
- 6.5.8. Protocolo de ação em caso de agressões a professores
- 6.5.9. Outros protocolos de ação
- 6.5.10. Aspetos a serem considerados
- 6.6. Plano de transição entre etapas
 - 6.6.1. Considerações gerais
 - 6.6.2. Pessoal envolvido
 - 6.6.3. Promoção
 - 6.6.4. Objetivos
 - 6.6.5. Orientações metodológicas
 - 6.6.6. Avaliação
 - 6.6.7. Reuniões de acompanhamento
 - 6.6.8. Aspetos a serem considerados
- 6.7. Plano de melhoria da leitura
 - 6.7.1. Considerações gerais
 - 6.7.2. Análise das necessidades no campo da leitura no centro
 - 6.7.3. Objetivos
 - 6.7.4. Estratégias para alcançar os objetivos
 - 6.7.5. Metodologia
 - 6.7.6. Atividades propostas
 - 6.7.7. Recursos
 - 6.7.8. Avaliação do plano de leitura
 - 6.7.9. Modelos
 - 6.7.10. Aspetos a serem considerados
- 6.8. Plano de acolhimento escolar
 - 6.8.1. Considerações gerais
 - 6.8.2. Objetivos gerais
 - 6.8.3. Responsabilidades
 - 6.8.4. Alunos recém chegados
 - 6.8.4.1. Aspetos gerais
 - 6.8.4.1.1. Antes da incorporação
 - 6.8.4.1.1.1. Inscrição, informação e preparação
 - 6.8.4.1.2. Incorporação
 - 6.8.4.1.2.1. Boas-vindas
 - 6.8.4.1.2.2. Incorporação na sala de aula

- 6.8.4.1.3. Posterior à incorporação
 - 6.8.4.1.3.1. Avaliação inicial e determinação das necessidades
 - 6.8.4.1.3.2. Coordenação de agentes educativos
 - 6.8.4.1.3.3. Planeamento do acompanhamento
- 6.8.4.1.4. Acompanhamento e possibilidades
- 6.8.4.1.5. Avaliação do processo
- 6.8.4.2. Alunos recém-chegados no início do ano letivo após o início do ano letivo
- 6.8.4.3. Alunos recém-chegados após o início do ano letivo
- 6.8.4.4. Alunos recém-chegados sem qualquer conhecimento da língua
- 6.8.5. Pessoal docente recém-chegado
 - 6.8.5.1. Aspetos gerais
 - 6.8.5.2. Pessoal docente recém-chegado no início do ano letivo
 - 6.8.5.3. Pessoal docente recém-chegado após o início do ano letivo
- 6.8.6. Pessoal não docente
 - 6.8.6.1. Aspetos gerais
 - 6.8.6.2. Pessoal docente recém-chegado no início do ano letivo
 - 6.8.6.3. Pessoal não docente recém-chegado após o início do ano letivo
- 6.8.7. Modelo do plano de boas-vindas para os alunos
- 6.8.8. Modelo do plano de boas-vindas para o corpo docente
- 6.8.9. Modelo do plano de boas-vindas para o pessoal não docente
- 6.8.10. Aspetos a serem considerados
- 6.9. Regulamento Interno
 - 6.9.1. Considerações gerais
 - 6.9.2. Inscrição de alunos na escola
 - 6.9.3. Horários de entrada e saída
 - 6.9.4. Ausências e substituições
 - 6.9.4.1. Ausências e substituições de estudantes
 - 6.9.4.2. Ausência e substituição de pessoal docente e não docente
 - 6.9.5. Protocolo para a administração de medicamentos
 - 6.9.5.1. Critérios gerais
 - 6.9.5.2. Protocolo sanitário
 - 6.9.5.3. Emergências previsíveis e não previsíveis
 - 6.9.5.4. Kit de primeiros socorros
 - 6.9.5.5. Administração de medicamentos
 - 6.9.5.6. Anexos
 - 6.10.6. Protocolo de Acidentes
 - 6.9.6.1. Critérios gerais
 - 6.9.6.2. Situações menores e graves
 - 6.10.7. Protocolo relativo a saídas extracurriculares e complementares
 - 6.10.8. Protocolo para a gestão dos espaços e instalações do centro
 - 6.9.8.1. Critérios gerais
 - 6.9.8.2. Segurança e vigilância do centro
 - 6.9.8.3. Contínuo
 - 6.9.8.4. Áreas comuns
 - 6.9.8.5. Aula
 - 6.9.8.6. Uso de meios informáticos
 - 6.9.8.7. Outros
 - 6.10.9. Reuniões de tutoria
 - 6.9.10. Aspetos a serem considerados
- 6.10. Projeto de projetos
 - 6.10.1. Projeto educativo da cantina escolar Proyecto educativo de comedor escolar
 - 6.10.2. Plano de emergência
 - 6.10.3. Projeto de inovação
 - 6.10.4. Programa para a reutilização, substituição e renovação de livros de texto
 - 6.10.5. Plano de melhoria
 - 6.10.6. Projeto curricular
 - 6.10.7. Projeto linguístico
 - 6.10.8. Plano de Marketing educativo
 - 6.10.9. Plano de formação do corpo docente
 - 6.10.10. Projeto TIC
 - 6.10.11. Para mais informações

Módulo 7. Fase de implementação do projeto educativo: fatores-chave para um projeto educativo eficiente e eficaz

- 7.1. Liderança educativa Quantos somos?
 - 7.1.1. Considerações gerais
 - 7.1.2. Teorias que nos aproximam do líder
 - 7.1.3. Principais competências de liderança
 - 7.1.4. Modelos de liderança
 - 7.1.5. Tendências europeias na liderança educativa
 - 7.1.6. Ferramentas para uma liderança eficaz e eficiente
 - 7.1.7. Fases para se tornar um líder
 - 7.1.8. Aptidões sociais
 - 7.1.9. Habilidades emocionais
 - 7.1.10. Aspetos a serem considerados
- 7.2. Preparação Quem somos?
 - 7.2.1. Considerações gerais
 - 7.2.2. Definição do projeto educativo
 - 7.2.3. Relação do projeto educativo com outros documentos
 - 7.2.4. Componentes do projeto educativo
 - 7.2.5. Implicações do projeto educativo
 - 7.2.6. Definição do processo
 - 7.2.7. Planeamento da ação
 - 7.2.8. Proposta
 - 7.2.9. Exemplos de planeamento do processo de elaboração de um projeto educativo
 - 7.2.10. Aspetos a serem considerados
- 7.3. Análise da situação Onde estamos?
 - 7.3.1. Considerações gerais
 - 7.3.2. Definição do processo
 - 7.3.3. Análise do estabelecimento de ensino
 - 7.3.3.1. Fichas de análise do centro
 - 7.3.4. Análise do ambiente
 - 7.3.4.1. Fichas de análise do ambiente
 - 7.3.5. Modelo de relatório da equipa de gestão para os diferentes agentes educativos
 - 7.3.6. Inquérito do projeto educativo
 - 7.3.7. Aspetos a serem considerados
- 7.4. Sensibilização Porque precisamos de todos?
 - 7.4.1. Considerações gerais
 - 7.4.2. Definição do processo
 - 7.4.3. Planeamento da ação
 - 7.4.4. Proposta
 - 7.4.5. Exemplos de planeamento do processo de sensibilização de um projeto educativo
 - 7.4.6. Aspetos a serem considerados
- 7.5. Elaboração O que queremos?
 - 7.5.1. Considerações gerais
 - 7.5.2. Definição do processo
 - 7.5.3. Princípios, valores e sinais de identidade do centro
 - 7.5.4. Objetivos básicos Prioridades
 - 7.5.5. Aprovação e validação
 - 7.5.6. Difusão
 - 7.5.7. Modelos
 - 7.5.8. Aspetos a serem considerados
- 7.6. Implementação Como pode ser feita?
 - 7.6.1. Considerações gerais
 - 7.6.2. Definição do processo
 - 7.6.3. Modelos
 - 7.6.4. Leucose (linfóide, mielóide)
 - 7.6.5. Aspetos a serem considerados
- 7.7. Acompanhamento e avaliação Por onde vamos?
 - 7.7.1. Considerações gerais
 - 7.7.2. Definição do processo
 - 7.7.3. Validade e revisão
 - 7.7.4. Modelos
 - 7.7.5. Aspetos a serem considerados
- 7.8. Reconceção do projeto educativo. Continuamos?
 - 7.8.1. Considerações gerais
 - 7.8.2. Definição do processo
 - 7.8.3. Aspetos a serem considerados

- 7.9. Coordenação entre os órgãos diretivos unipessoais e colegiados Como é que nos vamos coordenar?
 - 7.9.1. Considerações gerais
 - 7.9.2. Definição do processo
 - 7.9.3. Órgãos unipessoais
 - 7.9.4. Órgãos de gestão colegial
 - 7.9.5. Aspetos a serem considerados
- 7.10. Participação dos diferentes agentes educativos Como vamos participar?
 - 7.10.1. Considerações gerais
 - 7.10.2. Definição do processo
 - 7.10.3. Modelo de participação e gestão
 - 7.10.4. A participação das famílias
 - 7.10.5. Participação do corpo docente
 - 7.10.6. Participação do pessoal não docente
 - 7.10.7. Participação dos alunos
 - 7.10.8. Envolvimento do meio ambiente
 - 7.10.9. Aspetos a serem considerados
- 7.11. Para mais informações

Módulo 8. Liderança, direção e gestão do projeto educativo

- 8.1. Termos e funções: gestão, direção, liderança
 - 8.1.1. Gestor
 - 8.1.2. Diretor
 - 8.1.3. Líder
 - 8.1.4. O papel da gestão na função diretiva escolar
 - 8.1.5. O papel da liderança na função diretiva escolar
 - 8.1.6. O papel da liderança na diretiva escolar
 - 8.1.7. O triângulo virtuoso
 - 8.1.8. Ninguém é perfeito Ninguém é uma ilha
 - 8.1.9. Um conjunto de contrapesos
 - 8.1.10. A solidão do presidente é realmente necessária?

- 8.2. *Coaching* e liderança
 - 8.2.1. A função de gestão como liderança dos líderes
 - 8.2.2. O líder como coach
 - 8.2.3. Liderança, *coaching* e maiêutica
 - 8.2.4. Elementos do *coaching* de equipas: da assistência ao nascimento
 - 8.2.4.1. Verificar a equipa
 - 8.2.4.2. Tornar as pessoas conscientes da mudança
 - 8.2.4.3. Ser um orador, um porta-voz padrão, encorajador, provocador
 - 8.2.5. Elementos do *Coaching* de equipas: intervenção subcutânea
 - 8.2.5.1. Transferência de responsabilidade para a equipa
 - 8.2.5.2. Incentivar a participação
 - 8.2.5.3. Articular o que já está em vigor
 - 8.2.5.4. Normalizar
 - 8.2.6. Elementos do *treino* de equipa: construção das defesas do organismo
 - 8.2.6.1. Sinais ou sintomas reveladores
 - 8.2.6.2. Sustentar o desconforto
 - 8.2.6.3. Devolver à equipa o que lhe pertence
 - 8.2.6.4. Dar voz aos silenciados
 - 8.2.7. O líder e o caos: transação e transformação
 - 8.2.8. Mudar a língua para mudar os factos
 - 8.2.8.1. A comunicação como a chave para a mudança
 - 8.2.8.2. A linguagem como motor de mudança
 - 8.2.8.3. História, metáforas e contos A eficácia da linguagem simbólica
 - 8.2.8.4. Das palavras aos actos
 - 8.2.8.5. Celebrando o que foi alcançado
 - 8.2.9. Palavras persuadem, o exemplo atrai
- 8.3. Estruturas e liderança: pessoas de referência no centro, outros líderes
 - 8.3.1. O binómio potestade-autoridade
 - 8.3.2. Estruturas organizativas e lideranças formais
 - 8.3.3. Será que temos as estruturas necessárias e suficientes?

- 8.3.4. Tipos de liderança (sem apelidos)
 - 8.3.4.1. Mestres professores
 - 8.3.4.2. Líderes organizacionais
 - 8.3.4.3. Líderes construtores
- 8.3.5. Liderança paraformal e estruturas adaptativas
- 8.3.6. Autoridade delegada
- 8.3.7. Não há nenhum gestor sem direção e nenhum líder sem um projeto
- 8.3.8. Pode aprender a ser um líder, mas tem de dedicar tempo e atenção a isso
- 8.3.9. Liderar a partir de valores: compromisso, exemplaridade, grandeza e resiliência
- 8.4. Escolha, formação e acompanhamento de líderes na escola
 - 8.4.1. Porque é que precisamos deste líder? Equipas de trabalho e liderança
 - 8.4.2. Cocriar o futuro: delegar nos líderes
 - 8.4.2.1. Requisitos para a delegação
 - 8.4.2.2. O processo de delegação
 - 8.4.2.3. Fases da delegação
 - 8.4.3. Cocriar o futuro: capacitar os líderes
 - 8.4.3.1. Formas de empoderamento
 - 8.4.3.2. Comunicação com o centro
 - 8.4.3.3. Os limites do poder
 - 8.4.4. Formação contínua em liderança
 - 8.4.5. Acompanhar aqueles que cuidam
 - 8.4.6. Monitoramento personalizado daqueles que têm uma responsabilidade
 - 8.4.7. Desenvolvimento profissional de líderes
 - 8.4.8. É bom nascer agradecido: no dia seguinte a desistir de uma responsabilidade
- 8.5. Como definir o projeto educativo?
 - 8.5.1. Conhecer bem a estrutura: missão, visão e valores
 - 8.5.2. Saber como transmitir
 - 8.5.3. Tempos e formas de transmissão
 - 8.5.3.1. O importante vs. O urgente
 - 8.5.3.2. Estar ciente de que 92% do que é comunicado é linguagem não verbal
- 8.5.4. Ancoragem no contexto real
- 8.5.5. Todo o projeto requer uma estratégia e tática
 - 8.5.5.1. Plano estratégico Atores
 - 8.5.5.2. A tática Atores
- 8.5.6. Tentativa e erro
- 8.5.7. O projeto educativo e os líderes como *Coolhunters*
- 8.5.8. *Errare Humanum Est*, etc. A escola como laboratório: possibilidades e limites
- 8.5.9. *Perseverare Autem Diabolicum*. O que não funciona é obstáculo
- 8.5.10. *Et Tertia Non Datur?* O conselho de 50-25-20
- 8.6. Formação teórica e prática sobre os princípios básicos do projeto
 - 8.6.1. O binómio fundamentação-praticidade
 - 8.6.2. É sempre necessário substanciar o que vai ser feito
 - 8.6.2.1. A necessidade de apoio científico
 - 8.6.2.2. Como um motivo propedéutico
 - 8.6.2.3. Como um argumento comunicativo
 - 8.6.2.4. Para encorajar a reflexão, observação e avaliação
 - 8.6.3. Os benefícios práticos também precisam de ser substanciados
 - 8.6.4. Aplicação do que foi aprendido: motivação e supervisão
 - 8.6.5. Onde investir mais esforço?
 - 8.6.6. Reflexão sem reclamações sobre o que não está a funcionar
 - 8.6.7. Polinização cruzada: coaprendizagem entre professores
 - 8.6.8. Reflexão sobre as boas práticas
 - 8.6.9. Quando o que está feito já foi feito
- 8.7. O desenvolvimento de um projeto I: as suas fases, possibilidades de cada fase
 - 8.7.1. Cada projeto e grupo tem fases de mudança
 - 8.7.2. Fases de um projeto Possibilidades
 - 8.7.2.1. Análise
 - 8.7.2.2. **Design**
 - 8.7.2.3. Execução
 - 8.7.2.4. Avaliação

- 8.7.3. Do projeto em papel à realidade
- 8.7.4. Pequenas mudanças e desenvolvimento do projeto educativo: o valor do trabalho em sala de aula
- 8.7.5. Tirar o máximo partido do que está a ser feito: ouvir como condutor de mudança
- 8.7.6. O desenvolvimento de um projeto e as mudanças pessoais: a curva de mudança
 - 8.7.6.1. As fases neutras
 - 8.7.6.2. Novos começos
 - 8.7.6.3. Transição e desenvolvimento
- 8.7.7. Fases de sobreposição em projectos complexos
 - 8.7.7.1. Como lidar com a mudança permanente?
 - 8.7.7.2. Quando não é possível mudar de equipa
- 8.7.8. E se não funcionar? Também se vive de erros
- 8.8. O desenvolvimento de um projeto II: possíveis obstáculos
 - 8.8.1. Obstáculos pessoais
 - 8.8.1.1. Diferentes tipos de perfis das pessoas em questão
 - 8.8.1.2. Perfis por tempo de desempenho
 - 8.8.1.3. Perfis por ajuste
 - 8.8.1.4. Das Culturas Balcanizadas às Comunidades Profissionais
 - 8.8.2. O ajuste burocrático
 - 8.8.2.1. Avaliação contínua Desenvolvimento de indicadores apropriados
 - 8.8.2.2. Não existem indicadores universais
 - 8.8.2.3. Nenhuma escola cabe no papel
 - 8.8.3. Leis, regras e regulamentos
 - 8.8.3.1. Aprender a ler
 - 8.8.3.2. Perguntas
 - 8.8.3.3. Atrever-se a propôr
 - 8.8.4. Obstáculos como instrumentos de melhoria
- 8.9. O desenvolvimento do projeto III: fatores de risco
 - 8.9.1. Pessoais
 - 8.9.1.1. Falta de equipamento
 - 8.9.1.2. Conflitos internos
 - 8.9.1.3. Atitudes de anti-liderança
 - 8.9.2. Estrutural
 - 8.9.2.1. Inconsistência com a missão
 - 8.9.2.2. Falta de alinhamento com a visão
 - 8.9.2.3. Contradição com valores
 - 8.9.2.4. Duplicidade
 - 8.9.2.5. Sobrecarga
 - 8.9.3. Estratégicos
 - 8.9.3.1. Descontextualização
 - 8.9.3.2. Insustentabilidade
 - 8.9.4. Táticas
 - 8.9.4.1. Falta de conhecimento do contexto
 - 8.9.4.2. Falta de planeamento
 - 8.9.4.3. Urgência
 - 8.9.5. Comunicativo
 - 8.9.5.2. O “que dirão”
 - 8.9.5.3. De clientes a aliados
 - 8.9.6. Conceção do projeto e fatores de risco Valor e prudência
 - 8.9.7. A necessidade de conselheiros/supervisores externos
- 8.10. Avaliação da liderança e gestão do projeto educativo
 - 8.10.1. A avaliação como pedra angular de um projeto
 - 8.10.2. O papel da liderança e da avaliação da gestão na avaliação do projeto
 - 8.10.3. Quem avalia o líder?
 - 8.10.4. Ferramentas de avaliação da liderança
 - 8.10.5. Desenvolver uma carreira de gestão: aprender a gerir e liderar
 - 8.10.5.1. A formação permanente
 - 8.10.5.2. Acompanhamento gerencial
 - 8.10.5.3. Fóruns e intercâmbios
 - 8.10.6. Cultura de gestão local e o projeto educativo da escola
 - 8.10.7. A cultura de gestão local faz parte da bandeira pedagógica da escola
 - 8.10.8. Ciclos de liderança, um sinal de identidade das escolas
 - 8.10.9. O papel dos seniores nas escolas de amanhã

Módulo 9. Planeamento e gestão económica e financeira de projetos educativos

- 9.1. Análise da situação e questões educativas
 - 9.1.1. Exame de diagnóstico
 - 9.1.2. Indicadores educativos
 - 9.1.3. O problema educativo
 - 9.1.4. Problemas de infraestrutura
 - 9.1.5. Problemas socioeconómicos
 - 9.1.6. Problemas administrativos e institucionais
 - 9.1.7. Problemas ambientais
 - 9.1.8. Problemas histórico-culturais
 - 9.1.9. Análise de Causa-efeito
 - 9.1.10. Análise SWOT
- 9.2. Introdução ao planeamento e à gestão económico-financeira de projetos educativos
 - 9.2.1. Preparação e avaliação do projeto
 - 9.2.2. Tomada de decisões associadas a um projeto
 - 9.2.3. Tipologia dos projetos
 - 9.2.4. Avaliação de projetos
 - 9.2.5. Avaliação social dos projetos
 - 9.2.6. Projetos em planeamento de desenvolvimento
 - 9.2.7. Âmbito do estudo do projeto
 - 9.2.8. O estudo técnico do projeto
 - 9.2.9. Estudos de mercado
 - 9.2.10. Estudo organizacional e financeiro
- 9.3. Estrutura económica e estudo do mercado educativo
 - 9.3.1. Estrutura do mercado
 - 9.3.2. Procura de produto educativo
 - 9.3.3. Fixação de preços
 - 9.3.4. A oferta
 - 9.3.5. O mercado do projeto
 - 9.3.6. Objetivo e fases do estudo de mercado
 - 9.3.7. O consumidor
 - 9.3.8. Estratégia comercial
- 9.3.9. Análise dos meios de comunicação social
- 9.3.10. A procura
- 9.4. Técnicas de projeção e estimativa de custos
 - 9.4.1. Projeção
 - 9.4.2. Métodos de projeção
 - 9.4.3. Métodos qualitativos e causais
 - 9.4.4. Modelo das séries de tempo
 - 9.4.5. Informação de custos
 - 9.4.6. Custos diferenciais e futuros
 - 9.4.7. Elementos de custo relevantes
 - 9.4.8. Funções de custo a curto prazo
 - 9.4.9. Análise de custo-volume-utilidade
 - 9.4.10. Custos contabilísticos e custo do IVA (imposto sobre o valor acrescentado)
- 9.5. Antecedentes económicos do estudo técnico e determinação do tamanho
 - 9.5.1. Âmbito do estudo e processo de produção
 - 9.5.2. Economia de escala
 - 9.5.3. Modelo de Lange
 - 9.5.4. Investimentos em equipamento
 - 9.5.5. Equilíbrio pessoal e escolha de alternativas tecnológicas
 - 9.5.6. Fatores que influenciam o tamanho do projeto
 - 9.5.7. A economia do tamanho
 - 9.5.8. A otimização do tamanho
 - 9.5.9. Dimensão de um projeto com um mercado em crescimento
 - 9.5.10. Dimensão de um projeto com procura constante
- 9.6. Decisões de localização e efeitos económicos organizacionais
 - 9.6.1. Estudo e fatores de localização
 - 9.6.2. Métodos de avaliação por fatores não quantificáveis
 - 9.6.3. Método qualitativo por pontos
 - 9.6.4. O método de Brown e Gibson
 - 9.6.5. Maximização do valor atual líquido
 - 9.6.6. O estudo de organização do projeto
 - 9.6.7. Os efeitos económicos das variáveis organizacionais
 - 9.6.8. Investimento em organização

- 9.6.9. Os custos de funcionamento administrativo
- 9.6.10. Relevância dos sistemas administrativos na preparação e avaliação de projetos
- 9.7. Benefícios do projeto e construção de fluxos de caixa
 - 9.8.1. Tipos de benefícios
 - 9.8.2. Valor de resíduos
 - 9.8.3. Políticas de preço
 - 9.8.4. Análise de rentabilidade para a fixação de preços
 - 9.8.5. Elementos do fluxo de caixa
 - 9.8.6. Preparação de um fluxo de caixa
 - 9.8.7. Fluxo de caixa do investidor
 - 9.8.8. Fluxos de caixa de projetos em empresas em curso
 - 9.8.9. EBITDA
 - 9.8.10. Outras considerações
- 9.8. Critérios de avaliação do projeto e taxa de desconto
 - 9.8.1. A abordagem do valor atual líquido (VAL)
 - 9.8.2. O critério da taxa interna de retorno (TIR)
 - 9.8.3. Outros critérios de decisão
 - 9.8.4. Efeitos da inflação na avaliação do projeto
 - 9.8.5. Custo do capital
 - 9.8.6. O custo da dívida
 - 9.8.7. O custo do capital próprio ou patrimonial
 - 9.8.8. Modelo dos preços dos ativos de capital para determinar o custo do património
 - 9.8.9. Taxa média de negócios versus CAPM
 - 9.8.10. O problema da agência
- 9.9. Análise de risco e sensibilidade
 - 9.9.1. Considerações Preliminares
 - 9.9.2. Modelo unidimensional de sensibilização do VNP
 - 9.9.3. Modelo multidimensional de sensibilização do VNP, simulação Monte Carlo
 - 9.9.4. Usos e abusos de sensibilidade
 - 9.9.5. Preparação do projeto e avaliação social
 - 9.9.6. Custos e benefícios sociais
 - 9.9.7. Incidência de efeitos indiretos ou externalidades

- 9.9.8. Impacto dos efeitos intangíveis
- 9.9.9. Impacto da taxa de desconto social
- 9.9.10. Avaliação privada e social

Módulo 10. Marketing e publicidade de um projeto educativo

- 10.1. Introdução ao Marketing
 - 10.1.1. Introdução ao Marketing
 - 10.1.2. Necessidades do Marketing
 - 10.1.3. Evolução do conceito de Marketing
 - 10.1.4. Novas tendências de Marketing
 - 10.1.5. Do Marketing transacional ao Marketing relacional
 - 10.1.6. Responsabilidade social das empresas
 - 10.1.7. O Marketing
 - 10.1.7.1. O Marketing 1.0
 - 10.1.7.2. O Marketing 2.0
 - 10.1.7.3. O Marketing 3.0
 - 10.1.7.4. O Marketing 4.0
 - 10.1.8. O Marketing holístico
- 10.2. Planeamento comercial
 - 10.2.1. Planeamento estratégico corporativo e planeamento de Marketing
 - 10.2.2. O plano de Marketing na empresa
 - 10.2.3. Fase 1: análise da situação
 - 10.2.3.1. Análise de mercado
 - 10.2.3.2. Microambiente
 - 10.2.3.3. Macro-ambiente
 - 10.2.3.4. Análise interna
 - 10.2.4. Fase 2: estabelecimento de objetivos
 - 10.2.5. Fase 3: conceção de estratégias
 - 10.2.5.1. O produto
 - 10.2.5.2. O preço
 - 10.2.5.3. A distribuição
 - 10.2.5.4. Comunicação

- 10.2.6. Fase 4: avaliação, organização, implementação e controlo da estratégia
 - 10.2.6.1. Avaliação da estratégia comercial
 - 10.2.6.2. Organização do departamento de Marketing e implementação da estratégia comercial
 - 10.2.6.3. Controlo da estratégia comercial (*Feedback*)
- 10.3. Segmentação de mercado e de clientes
 - 10.3.1. Melhorar a eficácia das ações de Marketing através de uma segmentação adequada de clientes
 - 10.3.2. Diferenciar os líderes de campanha de modo a direcionar os esforços para aqueles que vão comprar os produtos
 - 10.3.3. Selecionar os mercados e audiências que melhor se adaptam aos produtos /serviços e características da sua empresa
 - 10.3.4. Identificar as necessidades dos seus clientes e conceber uma mistura de Marketing eficaz para responder a essas necessidades
 - 10.3.5. Ganhar uma alta vantagem competitiva, assim como criar oportunidades de crescimento para a sua empresa
 - 10.3.6. Saber que variáveis devem fazer parte do meu programa de segmentação
 - 10.3.7. Quais são os benefícios de implementar um programa de segmentação?
 - 10.3.8. Incorporar a segmentação no processo de vendas e de Marketing da empresa
- 10.4. Posicionamento e construção da marca pessoal
 - 10.4.1. Como é gerado o chamado brand equity?
 - 10.4.2. Soluções para uma gestão adequada da marca online e offline
 - 10.4.3. Elementos que compõem a marca e que características devem preencher
 - 10.4.4. Características, vantagens e desvantagens das diferentes estratégias de gestão de marcas existentes
 - 10.4.5. Estratégias apropriadas para melhorar o posicionamento do produto ou serviço por meio da marca e da sua comunicação
- 10.5. A criatividade publicitária e as novas formas de comunicação nas empresas
 - 10.5.1. O que é a criatividade e quais são as melhores condições para criar?
 - 10.5.2. O que é preciso para se ter uma ideia?
 - 10.5.3. Como é que o pensamento da publicidade criativa funciona?
 - 10.5.4. Como é estruturada uma mensagem publicitária?
 - 10.5.5. Como criar *Publicity*?
 - 10.5.6. Como criar anúncios no domínio digital?
 - 10.5.7. Quais são as principais razões pelas quais é necessário ter uma marca?
 - 10.5.8. Quais são as diferenças entre logótipo e marca?
- 10.6. Oferta educativa
 - 10.6.1. Projeto Educativo
 - 10.6.2. Ideologia
 - 10.6.3. Serviços extra
 - 10.6.4. Uso de diferentes materiais
 - 10.6.5. Certificações
 - 10.6.6. Diferenças na sua oferta educativa
 - 10.6.7. Metodologia
 - 10.6.8. Corpo docente
 - 10.6.9. Instalações
 - 10.6.10. Serviços complementares (Localização e vias de acesso)
- 10.7. Redes sociais
 - 10.7.1. Campanha no Facebook ADS
 - 10.7.1.1. Crie campanhas persuasivas e de grande impacto, conduzindo o cliente ao longo de todo o percurso de compra e utilizando os objetivos de campanha apropriados
 - 10.7.1.2. Aproveitar a plataforma Facebook a 100%, conhecendo a sua estrutura e funcionamento
 - 10.7.1.3. Criar anúncios em diferentes formatos do Facebook, conhecendo a sua estrutura e funcionamento
 - 10.7.1.4. Preparar uma apresentação que abranja todos os processos de venda
 - 10.7.1.5. Criar e otimizar a sua página no Facebook para alcançar os melhores resultados
 - 10.7.1.6. "Espiar" os seus concorrentes e usá-los como uma referência para melhorar os seus produtos e serviços
 - 10.7.1.7. Controlar o ROI da sua campanha e assim aumentar os seus resultados

- 10.7.2. Campanha no Twitter ADS
 - 10.7.2.1. Objetivo
 - 10.7.2.2. Audiência
 - 10.7.2.3. Licitações
 - 10.7.2.4. Orçamento
 - 10.7.2.5. Criatividade
 - 10.7.2.6. Análise da sua campanha
- 10.7.3. Campanha no Instagram
 - 10.7.3.1. Conteúdos
 - 10.7.3.2. Otimizar o seu perfil
 - 10.7.3.3. Utilização de *hashtags*
 - 10.7.3.4. Incentivar a participação
 - 10.7.3.5. Mostrar as experiências dos clientes
 - 10.7.3.6. Instagram para os eventos
- 10.7.4. Campanhas de *email* Marketing
- 10.7.5. Campanhas de WhatsApp
- 10.7.6. As aplicações (Apps)
- 10.7.7. Blog
- 10.8. Criação e Gestão da Estratégia de Marketing para empresas de Serviços
 - 10.8.1. O que é o Marketing de serviços e as estratégias, metodologias e ferramentas?
 - 10.8.2. Aspetos distintivos do Marketing de serviços
 - 10.8.3. Plano de Marketing de serviços
 - 10.8.4. Posicionamento bem-sucedido na marca de serviço
 - 10.8.5. Análise do Comportamento do Cliente nas Empresas de Serviços
- 10.9. Estratégias de Marketing
 - 10.9.1. Introdução
 - 10.9.2. Decisões sobre o produto
 - 10.9.2.1. Dimensões do produto
 - 10.9.2.2. Decisões sobre a carteira de produtos
 - 10.9.2.3. Criação de novos produtos
 - 10.9.2.4. O ciclo de vida do produto
 - 10.9.3. Decisões sobre o preço
 - 10.9.3.1. Políticas e estratégias de fixação de preços
 - 10.9.3.2. Fatores determinantes da política de fixação de preços
 - 10.9.3.3. Estratégia de fixação de preços
- 10.9.4. Decisões sobre a distribuição
 - 10.9.4.1. Decisões relacionadas com a gestão da distribuição
- 10.9.5. Decisões sobre a comunicação
 - 10.9.5.1. Venda pessoal
 - 10.9.5.2. Promoção de vendas
 - 10.9.5.3. As relações públicas
 - 10.9.5.4. Publicidade
 - 10.9.5.5. Outros instrumentos de comunicação
- 10.10. Marketing *Metrics*: análise da rentabilidade das campanhas
 - 10.10.1. Utilidade das diferentes métricas de acordo com o tipo de empresa, a sua estratégia e objetivos
 - 10.10.2. Principais indicadores utilizados para calcular o desempenho das atividades comerciais e de Marketing das empresas
 - 10.10.3. A importância de avaliar as ações de Marketing realizadas na empresa, para efeitos de gestão e melhoria
 - 10.10.4. Evitar o uso inadequado das métricas
 - 10.10.5. Utilizar os indicadores de Marketing para avaliar a rentabilidade, a eficiência e a eficácia dos programas



“

Um Mestrado Próprio b-learning com o qual poderá dar especial ênfase à assistência às famílias, conhecendo em pormenor os aspetos que deve contemplar no seu planeamento para uma comunicação eficaz”

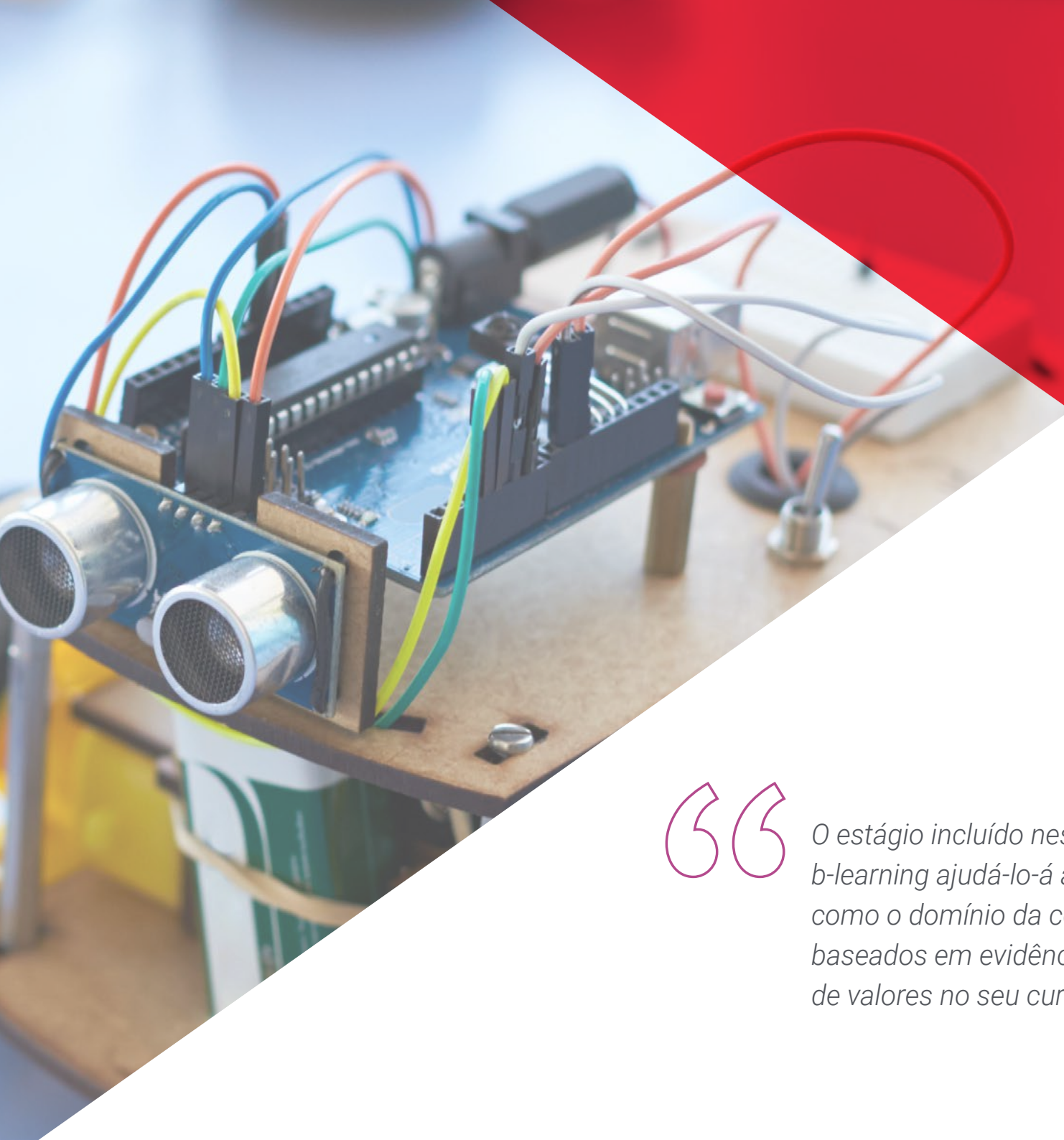
07

Estágios

A ideia de incluir um estágio neste Mestrado próprio b-learning surgiu da necessidade de os professores aplicarem as orientações didáticas e psicopedagógicas atualmente existentes e de verificarem a sua eficácia. Desta forma, o aluno poderá aplicar os projetos educativos que concebeu em turmas com diferentes perfis de alunos, verificando a sua eficácia e determinando os aspetos a melhorar.

Para além disso, poderá implementar as estratégias didáticas mais inovadoras na sua prática, aprendendo com a equipa que o acompanhará durante a sua estadia.





“

O estágio incluído neste Mestrado próprio b-learning ajudá-lo-á a incluir aspetos como o domínio da conceção de projetos baseados em evidências ou o consenso de valores no seu currículo"

Para a realização do período prático incluído nesta certificação, a TECH selecionou os melhores centros académicos de entre um vasto leque de candidatos, de forma a garantir que o aluno beneficie de uma estadia do mais alto nível, na qual não só encontra os recursos para atingir os seus objetivos mais exigentes, como também serve para aperfeiçoar as suas competências docentes de forma garantida. Por esta razão, é uma experiência que marcará um antes e um depois na sua carreira, através da sua participação ativa no dia a dia de um estabelecimento de ensino.

O Mestrado Próprio b-learning inclui 120 horas de estágio, que serão realizadas ao lado de uma equipa versada em programação educativa de diferentes níveis. Assim, durante as 3 semanas em que decorre, poderá conhecer em pormenor o modo de trabalho destes profissionais, aprendendo as suas estratégias de sucesso, bem como as técnicas que utilizam para obter sempre os melhores resultados. Com esta certificação, aprenderá em detalhe a conceção de uma programação de raiz, aprofundando questões como a ação coletiva, a estrutura organizacional e a inclusão da tecnologia como uma mais-valia metodológica inovadora.

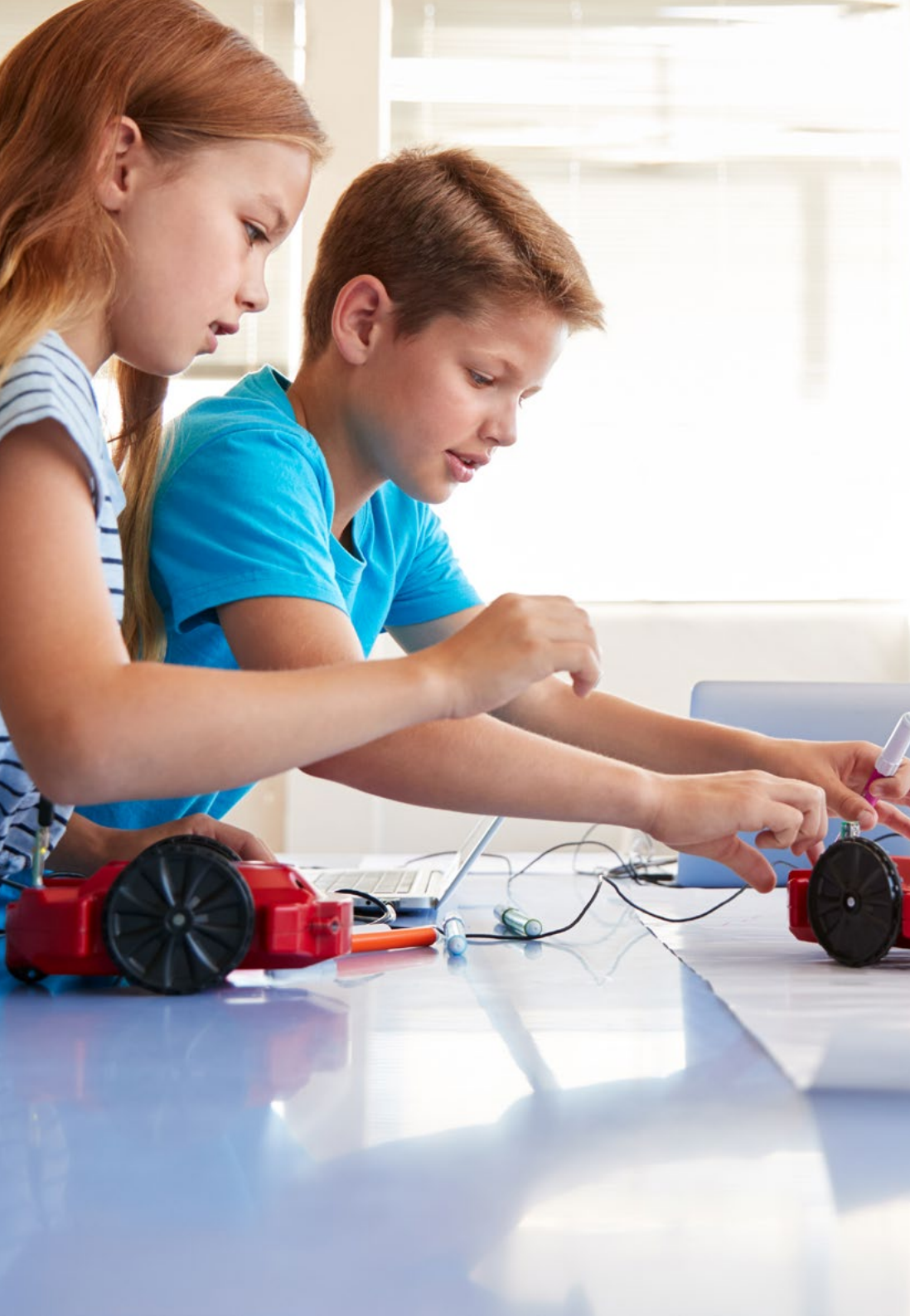
Trata-se, portanto, de uma oportunidade única para implementar na sua prática, adicionalmente, as técnicas psicopedagógicas mais eficazes para o controlo dos diferentes perfis de alunos, concebendo materiais didáticos de última geração com base nas necessidades de cada um deles. Assim, não só poderá atualizar a sua práxis docente de forma garantida, como também contribuirá para o desenvolvimento de planos educativos mais completos, dinâmicos e inovadores para promover a aprendizagem e garantir aos alunos o acesso aos melhores e mais inovadores conteúdos para fomentar o seu espírito educativo.

A parte prática será realizada com a participação ativa do aluno na realização das atividades e procedimentos de cada área de competência (aprender a aprender e aprender a fazer), com o acompanhamento e orientação de professores e outros colegas de estágio que facilitem o trabalho em equipa e a integração multidisciplinar como competências transversais à prática do ensino (aprender a ser e aprender a relacionar-se).

Os procedimentos descritos a seguir constituirão a base da parte prática do Mestrado Próprio b-learning e a sua aplicação estará sujeita à disponibilidade e à carga de trabalho do estabelecimento, sendo as atividades propostas as seguintes:



A prática ativa em conjunto com a equipa de profissionais permitir-lhe-á aperfeiçoar as suas competências na tomada de decisões de localização no projeto educativo"



Módulo	Atividade Prática
Programação de projetos educativos	Desenvolver projetos educativos tecnológicos, metodológicos, linguísticos ou desportivos em função da instituição e dos seus problemas atuais
	Analisar o ambiente escolar para detetar novas áreas de oportunidade onde seria possível implementar um novo projeto educativo
	Apoiar a realização de uma tabela com objetivos, etapas e fases para a justificação e realização de um projeto educativo
	Fornecer ideias para a programação de projetos onde são utilizadas novas tecnologias e métodos de ensino inovadores
Métodos de gestão de projetos educativos	Elaborar um plano de ação para a realização do projeto educativo tendo em conta as condições reais do ambiente escolar
	Colaborar na liderança e gestão da equipa encarregada de implementar um projeto educativo na escola
	Contribuir para a implementação de projetos de acordo com as políticas educativas da escola
	Prestar apoio nos diferentes planos de promoção da leitura, receção escolar, implementação de novas tecnologias ou de âmbito familiar no estabelecimento de ensino
Estudo técnico e financeiro de um projeto educativo	Colaborar na análise e compreensão do ambiente escolar para propor possíveis projetos em prol do desenvolvimento educativo
	Conhecer as principais fontes de financiamento para iniciar um projeto educativo
	Ajudar na realização de estudos financeiros que tenham em conta fatores como a dimensão e o âmbito do projeto
	Contribuir para a elaboração de relatórios técnicos que identifiquem os intervenientes educativos necessários para a realização de um projeto na escola.
Estratégias de marketing e publicidade de projetos educativos	Apoio na elaboração de uma análise detalhada dos objetivos a serem abrangidos pela implementação do projeto proposto
	Colaborar na conceção de uma estratégia de marketing para a divulgação online de projetos educativos
	Contribuir para a comercialização e divulgação dos projetos do estabelecimento de ensino através das principais redes sociais
	Colaborar na conceção e elaboração de publicações destinadas a divulgar os projetos do estabelecimento de ensino a toda a comunidade educativa

Seguro de responsabilidade civil

A principal preocupação desta instituição é garantir a segurança dos profissionais que realizam o estágio e dos demais colaboradores necessários para o processo de formação prática na empresa. Entre as medidas adotadas para alcançar este objetivo está a resposta a qualquer incidente que possa ocorrer ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Para tal, esta entidade educativa compromete-se a fazer um seguro de responsabilidade civil que cubra qualquer eventualidade que possa surgir durante o período de estágio no centro onde se realiza a formação prática.

Esta apólice de responsabilidade civil terá uma cobertura ampla e deverá ser aceita antes do início da formação prática. Desta forma, o profissional não terá que se preocupar com situações inesperadas, estando amparado até a conclusão do programa prático no centro



Condições Gerais do Mestrado Próprio b-learning

As condições gerais da convenção de estágio para o Mestrado Próprio b-learning são as seguintes:

1. ORIENTAÇÃO: durante o Mestrado Próprio b-learning, o aluno terá dois orientadores que o acompanharão durante todo o processo, resolvendo toda as dúvidas e questões que possam surgir. Por um lado, haverá um orientador profissional pertencente ao centro de estágios, cujo objetivo será orientar e apoiar o estudante em todos os momentos. Por outro lado, será também atribuído um orientador académico, cuja missão será coordenar e ajudar o aluno ao longo de todo o processo, esclarecendo dúvidas e auxiliando-o em tudo o que necessitar. Desta forma, o profissional será acompanhado em todos os momentos e poderá consultar todas as dúvidas que possam surgir, tanto de natureza prática como académica.

2. DURAÇÃO: o programa de estágio terá a duração de 3 semanas consecutivas de formação prática, distribuídas por turnos de 8 horas, em 5 dias por semana. Os dias de comparência e o horário serão da responsabilidade do centro, informando o profissional devidamente e antecipadamente, com tempo suficiente para facilitar a sua organização.

3. NÃO COMPARÊNCIA: em caso de não comparência no dia do início do Mestrado Próprio b-learning, o aluno perderá o direito ao mesmo sem possibilidade de reembolso ou de alteração de datas. A ausência por mais de 2 dias de estágio, sem causa justificada/médica, implica a anulação do estágio e, por conseguinte, a sua rescisão automática. Qualquer problema que surja no decurso da participação no estágio deve ser devidamente comunicado, com carácter de urgência, ao orientador académico.

4. CERTIFICAÇÃO: o aluno que concluir o Mestrado Próprio b-learning receberá um certificado que acreditará a sua participação no centro em questão.

5. RELAÇÃO PROFISSIONAL: o Mestrado Próprio b-learning não constitui uma relação profissional de qualquer tipo.

6. ESTUDOS PRÉVIOS: alguns centros podem solicitar um certificado de estudos prévios para a realização do Mestrado Próprio b-learning. Nestes casos, será necessário apresentá-lo ao departamento de estágios da TECH, para que seja confirmada a atribuição do centro selecionado.

7. NÃO INCLUI: o Mestrado Próprio b-learning não incluirá qualquer elemento não descrito nas presentes condições. Por conseguinte, não inclui alojamento, transporte para a cidade onde se realizam os estágios, vistos ou qualquer outro serviço não descrito acima.

No entanto, o aluno poderá consultar o seu orientador académico se tiver qualquer dúvida ou recomendação a este respeito. Este fornecer-lhe-á todas as informações necessárias para facilitar os procedimentos envolvidos.

08

Onde posso fazer os estágios?

A escola onde o aluno realizará o estágio incluído neste Mestrado Próprio b-learning está entre as melhores do atual panorama educativo. A fim de obter os melhores resultados desta experiência, a TECH seleciona apenas aqueles que satisfazem os mais elevados padrões de qualidade, que consistem principalmente na utilização das tecnologias mais avançadas, bem como das mais recentes estratégias pedagógicas. Desta forma, a universidade garante um estágio do mais alto nível, que ajudará os alunos a aperfeiçoar a sua práxis docente de uma forma intensiva, ativa e dinâmica.





“

A estadia nesta instituição dar-lhe-á as chaves para compreender os benefícios do projeto educativo e as necessidades que deve contemplar na sua conceção para obter os melhores resultados”



O aluno pode efetuar a parte prática deste Master b-learning nos seguintes centros:



Educação

ITYC

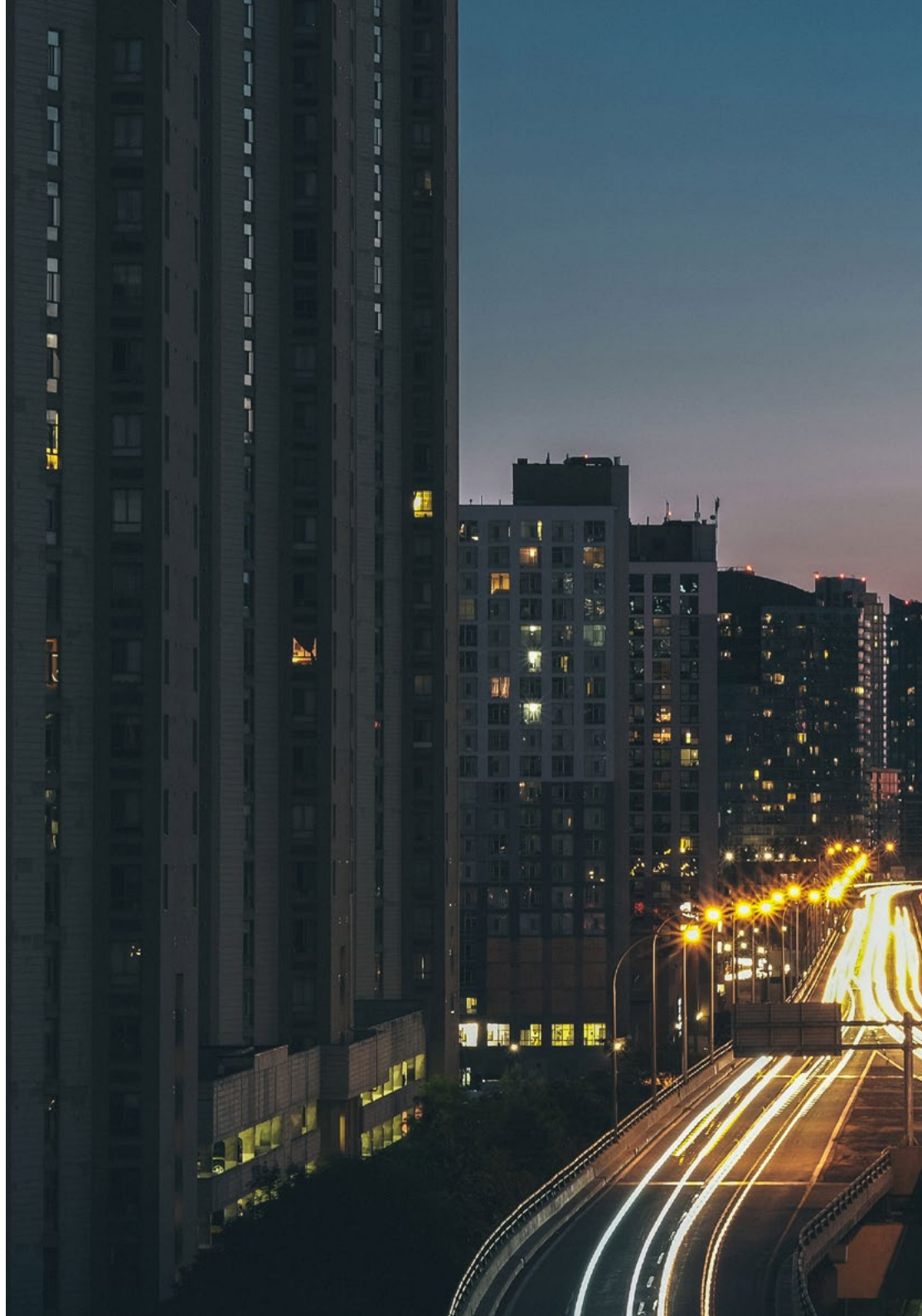
País	Cidade
México	Cidade do México

Morada: Xochicalco 495 Col. Vértiz Narvarte
Alcaldía Benito Juárez CDMX C.P. 03600

Colégio trilingue com ensino laico e coeducativo
com uma abordagem humanista

Formações práticas relacionadas:

- Programação e Implementação de Projetos Educativos





“

Aproveite esta oportunidade para se rodear de profissionais especializados e aprender com a sua metodologia de trabalho”

05

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.





“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na Escola de Educação TECH utilizamos o Método do Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos simulados, com base em situações reais em que terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método.

Com a TECH, o aluno pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.



É uma técnica que desenvolve o espírito crítico e prepara o educador para tomar decisões, defender argumentos e contrastar opiniões.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os educadores que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também um desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O educador aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 85.000 educadores com sucesso sem precedentes em todas as especializações. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos educativos em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em Educação. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

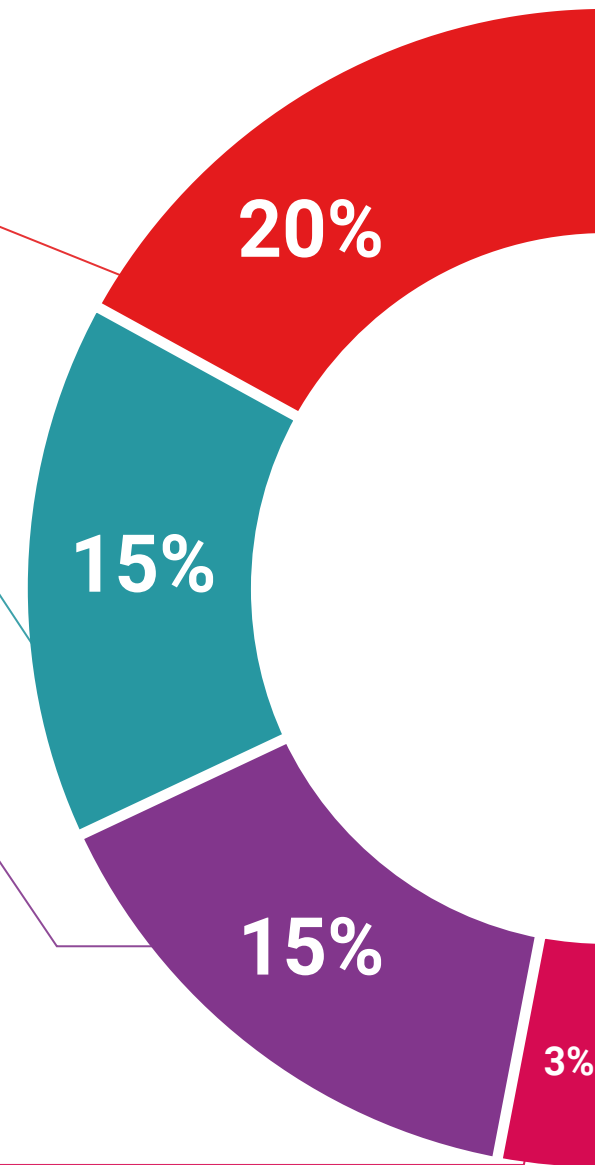
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

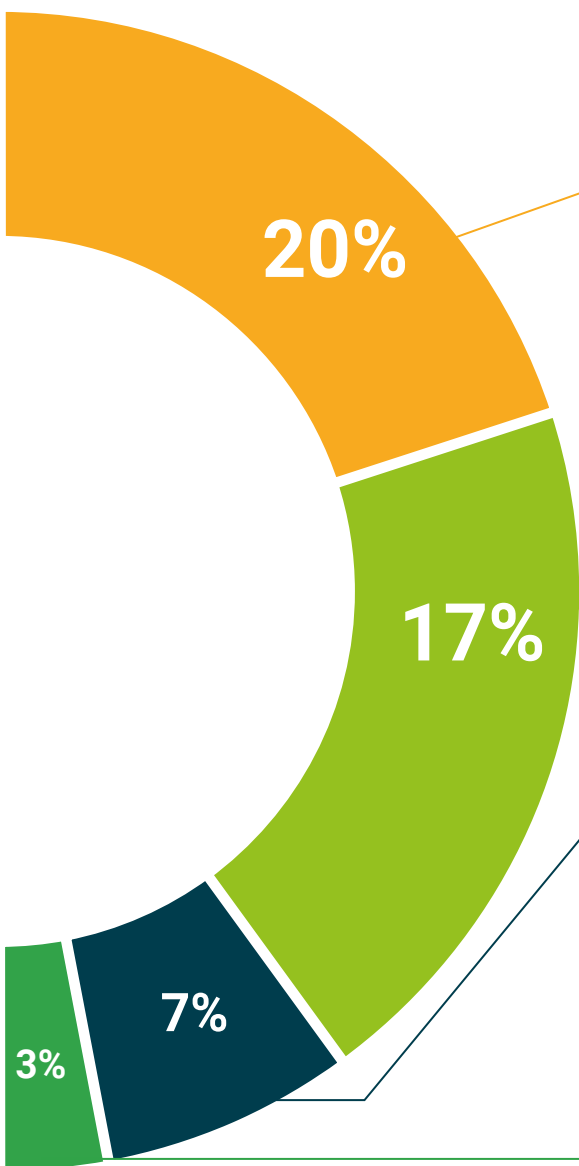
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializada.

O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



10

Certificação

O Mestrado Próprio b-learning em Programação e Implementação de Projetos Educativos garante, para além do conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um certificado de Mestrado Próprio b-learning emitido pela TECH Universidade Tecnológica.





“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **certificado de Mestrado Próprio b-learning em Programação e Implementação de Projetos Educativos** conta com o conteúdo educativo mais completo e atualizado do panorama profissional e académico.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* de Mestrado Próprio b-learning, emitido pela TECH Universidade Tecnológica, que acreditará a aprovação nas avaliações e a aquisição das competências do programa.

Para além do certificado de conclusão, o aluno poderá obter uma declaração, bem como o certificado do conteúdo programático. Para tal, deve contactar o seu orientador

académico, que lhe fornecerá todas as informações necessárias.

Certificação: **Mestrado Próprio b-learning em Programação e Implementação de Projetos Educativos**

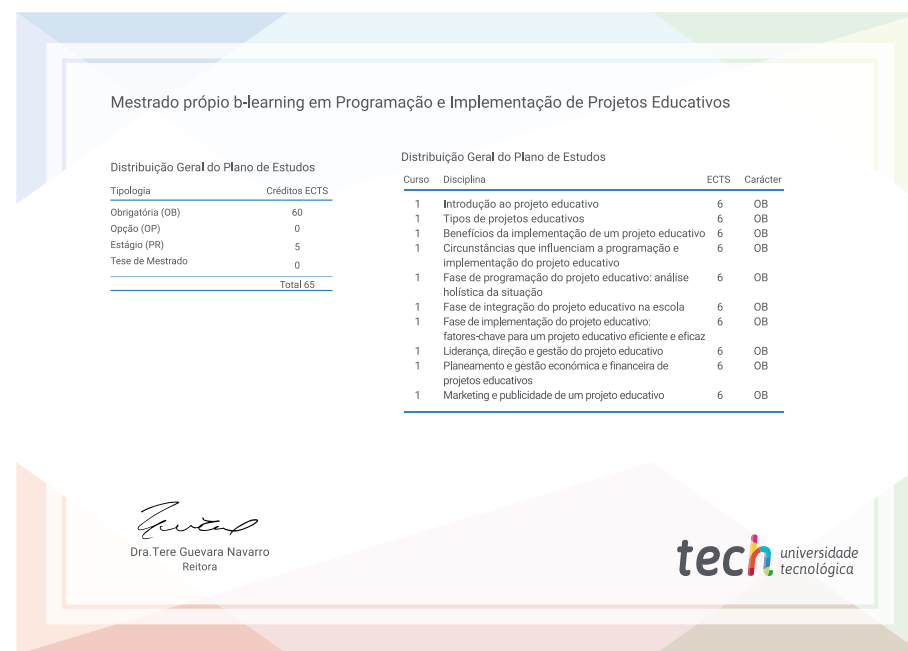
Modalidade: **B-learning (Online + Estágio)**

Duração: **12 meses**

Certificação: **TECH Universidade Tecnológica**

Créditos: **Créditos: 60 + 5 ECTS**

Carga horária: **1620 horas**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.



Mestrado Próprio b-learning

Programação e Implementação de Projetos Educativos

Modalidade: B-learning (Online + Estágio)

Duração: 12 meses

Certificação: TECH Universidade Tecnológica

Créditos: 60 + 5 ECTS

Carga horária: 1620 horas

Mestrado Próprio b-learning

Programação
e Implementação
de Projetos Educativos

